

Serviços de consultadoria especializada, para o desenho de dez qualificações profissionais, a integrar no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola, no âmbito do Projeto “RETFOP – Revitalização do Ensino Técnico e Profissional em Angola (FED/2017/387-453)

Relatório-síntese de âmbito setorial

Lote 1

Administração, Gestão e Serviços de Apoio

Agrupamento ANESPO/IESE/IPS/Iscte

Outubro de 2022

Índice

Introdução	4
Parte I – Proposta de delimitação setorial	5
Parte II – A dinâmica económica e o setor dos serviços de apoio às empresas.....	20
2.1. A dinâmica económica.....	20
2.2. Setor dos serviços de apoio às empresas no contexto da economia angolana	26
2.3. A dinâmica de evolução setorial.....	37
2.3.1. Análise ao nível tecnológico	38
2.3.2. Análise ao nível dos modelos de organização	39
2.3.3. Análise ao nível dos novos mercados	40
2.3.4. Análise ao nível dos novos produtos e serviços.....	40
2.4. Síntese.....	42
Parte III - Análise da oferta e procura de qualificações	45
3.1 Breve caraterização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola.....	45
3.2 Análise da oferta e procura formativa	48
Parte IV – Identificação do conjunto das profissões relevantes da respetiva família profissional e elaboração da proposta das qualificações prioritárias a desenvolver	62

Índice de Tabelas

Tabela 1. Classificação de Atividades Económicas de Angola – Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	7
Tabela 2. <i>Classificação de Atividades Económicas de Angola – Atividades Financeiras e de Seguros, e Atividades de Consultoria, Científica, Técnicas e Similares</i>	9
Tabela 3. Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal – Gestão, Administração e Serviços de Apoio às Empresas.....	10
Tabela 4. <i>Classificação Nacional das Profissões de Angola – Gestão, Administração e Serviços de Apoio às Empresas</i>	13
Tabela 5. Síntese da delimitação setorial e profissional.....	15
Tabela 6. Setores de vizinhança.....	16
Tabela 7. Alguns dados demográficos sobre Angola	20
Tabela 8. Alguns dados socioeconómicos sobre Angola	21
Tabela 9. Evolução das taxas de desemprego e de emprego.....	22
Tabela 10. Distribuição das empresas por atividades da CAE (2018)	26
Tabela 11. Quociente de localização das empresas do setor de serviços e apoio às empresas (2019)	32
Tabela 12. Empresas registadas das atividades administrativas e de apoio às empresas por forma jurídica (2016–2017)	33
Tabela 13. Composição do tecido empresarial por dimensão da empresa e setor de atividade (2019)	33
Tabela 14. Natalidade e mortalidade de empresas por setor de atividade (2018-2019).....	34
Tabela 15. Caracterização do mercado de trabalho por setor de atividade, emprego Informal e sexo (2019).....	35
Tabela 16. Caracterização da população empregada por setor de atividade e nível de ensino (2019).....	36
Tabela 17. Distribuição percentual da população por característica selecionada e tipos de formação mais representativos nos últimos 12 meses (2018-2019)	36
Tabela 18. Perspetivas de evolução na economia.....	38
Tabela 19. Estrutura do Subsistema de Ensino Secundário Técnico-Profissional.....	45
Tabela 20. Níveis da formação profissional em Angola.....	46
Tabela 21. Estrutura do Quadro Nacional de Qualificações	47
Tabela 23. Oferta formativa do ensino técnico e formação profissional na área de administração, gestão e serviços de apoio	49
Tabela 22. Área Administração e serviços	51
Tabela 24. Número de alunos matriculados por curso.....	52
Tabela 25. Distribuição do número de alunos matriculados no Ensino Médio Técnico Profissional e Formação Profissional por província	53
Tabela 26. Oferta formativa e número de alunos matriculados no Ensino Médio Técnico Profissional e Formação Profissional por província	56
Tabela 27. Número de alunos nos domínios temáticos cobertos pelos cursos existentes na oferta.....	62
Tabela 28. Análise das qualificações de vários países por relação ao CNP de Angola.....	63
Tabela 29. Cursos existentes em Angola vs principais qualificações referenciadas.....	66
Tabela 30. Proposta de qualificações a incluir no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola	67

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Evolução do crescimento real do PIB, com previsões para 2022, 2023 e 2024	22
Gráfico 2. Evolução do crescimento real do PIB per capita, com previsões para 2022 e 2023	23
Gráfico 3. Evolução da inflação, com previsões para 2022 e 2023	24
Gráfico 4. Evolução do saldo orçamental em % do PIB, com previsões para 2022 e 2023	24
Gráfico 5. Evolução da conta corrente em % do PIB, com previsões para 2022 e 2023	25
Gráfico 6. Taxa média de crescimento anual do VAB (2016-2019)	26
Gráfico 7. Contributo de cada setor de atividade para a evolução do VAB (a preços constantes de 2015), em mil milhões de US\$ (2016-2025).....	28
Gráfico 8. Evolução do VAB no setor dos serviços de apoio às empresas, com previsões para 2021, 2022, 2023 e 2024	29
Gráfico 9. Evolução do emprego no setor dos serviços de apoio às empresas, com previsões para 2021, 2022, 2023 e 2024	30
Gráfico 10. Evolução da produtividade no setor dos serviços de apoio às empresas, com previsões para 2021, 2022, 2023 e 2024	31
Gráfico 11. Distribuição das empresas por província (2018).....	31
Gráfico 12. Taxa média de crescimento anual do número de empresas (2016-2019).....	34

Índice de Figuras

Figura 1. Delimitação Setorial – Gestão, Administração e Serviços de Apoio às Empresas	18
Figura 2. Elementos de síntese dos eixos de mudança	42

Introdução

Este documento apresenta o **Relatório-síntese de âmbito setorial** relativo à aquisição de serviços para a elaboração de qualificações profissionais a integrar no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola no âmbito do Projeto “RETFOP – Revitalização do Ensino Técnico e Profissional em Angola (FED/2017/387-453). Em particular, este relatório refere-se ao Lote 1 - Administração, Gestão e Serviços de Apoio.

O Relatório constitui o primeiro passo do reporte previsto no Caderno de Encargos para o desenvolvimento deste estudo, tendo por principais objetivos delimitar o setor da Administração, Gestão e Serviços de Apoio, analisar a sua dinâmica e perspectivas de evolução, caracterizar a oferta de educação e formação profissional que lhe dá resposta e mapear as qualificações que devem ser acolhidas no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola para dar resposta ao setor. Assim, o relatório culmina com a apresentação de uma proposta de mapeamento das qualificações referidas ao setor Administração, Gestão e Serviços de Apoio e, adicionalmente, das duas qualificações que serão desenvolvidas nas etapas subsequentes de desenvolvimento do trabalho.

O trabalho desenvolvido mobilizou informação estatística disponíveis em fontes públicas ou relatórios referenciados, informação qualitativa resultante da análise de relatórios e estudos sobre o setor e de informação coligida através de entrevistas e de um *focus group* realizados em Angola.

O relatório está organizado quatro capítulos conforme abaixo se descreve.

O **primeiro capítulo** apresenta a proposta de delimitação setorial, tendo por referência fontes documentais e estabelecendo o nexo de articulação com o Sistema Nacional de Qualificações de Portugal.

O **segundo capítulo** promove uma análise da dinâmica da atividade económica em Angola e procura situar de que modo esta impacta na dinâmica do setor da Administração, Gestão e Serviços de Apoio. A análise apresentada neste capítulo é algo penalizada pela ausência de fontes estatísticas que permitam uma leitura mais fina (desagregada) das dinâmicas setoriais. O exercício baseia-se, assim, num esforço de consulta de um amplo conjunto de fontes documentais e estatística públicas e na recolha de informação primária através das consultas que foi possível realizar. O capítulo desenvolve-se em três etapas: a análise da dinâmica da atividade económica em Angola, a caracterização do setor Administração, Gestão e Serviços de Apoio no contexto da economia angolana e a leitura das tendências de evolução que o caracterizam.

Este exercício apoia-se, predominantemente, em fontes documentais, sendo a leitura feita significativamente prejudicada pela dificuldade de recolha de elementos quantitativos que projetem a evolução do mercado de trabalho e de fontes qualitativas que ajudem a interpretar e densificar essas dinâmicas. Nessa medida, o exercício procura projetar, na medida do possível, a apropriação que o mercado de trabalho em Angola fará das tendências de evolução que caracterizam o setor a nível global.

O **terceiro capítulo** promove a apresentação da oferta de formação no âmbito do Ensino Técnico e da Formação Profissional, enquadrando-a numa caracterização genérica destes subsistemas de educação e formação. Esta análise permite identificar a oferta existente, a sua relevância em termos de volume de alunos e a sua distribuição no território.

O **quarto e último capítulo** encerra o relatório, apresentando uma proposta das qualificações a considerar no âmbito do setor Administração, Gestão e Serviços de Apoio e das duas qualificações a trabalhar nas etapas subsequentes do estudo.

Equipa Técnica

Paulo Feliciano (Coordenação)

João Cordeiro

José Rebelo dos Santos

Emília Flambó

Evandro Breia

Parte I – Proposta de delimitação setorial

A delimitação setorial tem como principal objetivo situar as atividades, profissões e qualificações que se incluem no âmbito do setor e do estudo a realizar. Este exercício permitirá, articuladamente, caracterizar as áreas de formação relacionadas e as qualificações a considerar para a elaboração dos dois referenciais de competências e formação previstos.

A nível setorial a **Administração, Gestão e Serviços de Apoio** corresponde a um grupo que é altamente heterogéneo e abrange um espaço alargado de atividades diferentes. Não obstante, é possível identificar as grandes áreas de atividade económica que permitem caracterizar tanto o setor como as áreas de formação abrangidas.

Num primeiro momento, este exercício de delimitação setorial recorre à Classificação Nacional de Atividades Económicas de Angola a dois dígitos (2016). Nesta, a secção é codificada através duma letra e a divisão com base em dois dígitos, sendo igualmente apresentada a designação codificada a quatro dígitos. A consulta à CAE de Angola permite situar com clareza um domínio de atividades (secção) especificamente enquadradas no setor da Administração, Gestão e Serviços. A análise a esta CAE permitiu, contudo, verificar pela insuficiente adequação desta proposta de classificação. Com efeito, se por um lado nela se incluem atividades suscetíveis de serem melhor enquadradas noutros setores, por outro lado, as atividades incluídas neste domínio não esgotam o conjunto de atividades que podem ser referenciadas ao setor da Administração, Gestão e Serviços de Apoio pelo que se promoveu uma análise detalhada da CAE de Angola para identificar outras atividades passíveis de ser especificamente classificadas como pertencendo ao setor em causa.

Complementarmente, são, ainda, identificados setores de “vizinhança” que, não integrando as áreas abrangidas pelo setor, possuem proximidade com as mesmas admitindo-se que em termos de diagnóstico possam existir dinâmicas evolutivas comuns e ou interdependentes.

O exercício de análise e delimitação realizado apoiou-se, também, no Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal (ANQEP) e, mais especificamente, na arrumação que nele é feita das qualificações por área de formação e a sua associação ao setor da Gestão, Administração e Serviços de Apoio às Empresas.

A natureza transversal dos serviços que se prestam às empresas conferem-lhe alguma invisibilidade uma vez que é à atividade central das empresas que é dado maior relevo dificultando a análise.

O subsetor nuclear relativo à gestão, administração e apoio às empresas remete para a **secção N** (Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio) da Classificação das Atividades Económicas de Angola (Revisão 2). Não obstante, as atividades que se poderiam considerar não se esgotam nesta secção, abrangendo nomeadamente outras como sejam na **secção K** (atividades financeiras e de seguros) concretamente algumas atividades que integram as divisões 64, 65, 66 e na **secção M** (Atividades de Consultoria, Científica, Técnicas e Similares) também algumas atividades integrantes das divisões 69, 70, 71, 72, 73 e 74 como explicitamos no parágrafo que antecede a tabela 2.

Tendo por base a tabela 1, fazem parte da secção N os subsetores correspondentes às Divisões 77 - Atividades de Aluguer; 78 - Atividades de Emprego, 79 - Agências de viagem, operadores turísticos e outros serviços de reservas e atividades relacionadas; 80 - Atividades de investigação e Segurança; 81 -

Atividades relacionadas com edifícios, planificação e manutenção de jardins; e 82- Atividades de serviços administrativos e de apoio às empresas.

Tabela 1. Classificação de Atividades Económicas de Angola – Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO		
Secção	Divisão	Designação
N	77 Atividades de aluguer	7710 Aluguer de veículos automóveis
	78 Atividades de Emprego	7810 Atividades das empresas de seleção e colocação de pessoal
		7820 Atividades das empresas de trabalho temporário
		7830 Outro fornecimento de recursos humanos
	79 Agências de viagem, operadores turísticos e outros serviços de reservas e atividades relacionadas	7911 Atividades de agências de viagem
		7912 Atividades de operadores turísticos
		7990 Outras atividades de reserva
	80 Atividades de investigação e Segurança	8010 Atividades de segurança privada
		8020 Atividades relacionadas com sistemas de segurança
		8030 Atividades de investigação
81 Atividades relacionadas com edifícios, planificação e manutenção de jardins	8118 Atividades combinadas de apoio à gestão de edifícios	
	8122 Atividades de limpeza geral em edifícios	
	8129 Outras atividades de limpeza em edifícios e em equipamentos industriais	
	8130 Atividades de plantação e manutenção de jardins	
82 Atividades de serviços administrativos e de apoio às empresas	8211 Atividades combinadas de serviços administrativos	
	8219 Execução de fotocópias, preparação de documentos e outras atividades especializadas de apoio administrativo	
	8220 Atividades dos centros de chamadas	
	8230 Organização de feiras, congressos e outros eventos similares	
	8291 Atividades de cobrança e avaliação de crédito	
	8292 Atividades de embalagem	
	8299 Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.	

Fonte: Classificação de Atividades Económicas de Angola (CAE-Rev.2), 2016.

Dentro destes subsetores, o que não suscita qualquer dúvida é o que corresponde à Divisão 82 das Atividades de Serviços Administrativos e de Apoio às Empresas. Esta inclui as seguintes atividades: 8211 Atividades combinadas de serviços administrativos; 8219 Execução de fotocópias, preparação de documentos e outras atividades especializadas de apoio administrativo; 8220 Atividades dos centros de

chamadas; 8230 Organização de feiras, congressos e outros eventos similares; 8291 Atividades de cobrança e avaliação de crédito; 8292 Atividades de embalagem; 8299 Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e. No entanto, dentro desta Divisão consideramos que as atividades 8230, 8291 e 8292 que em bom rigor saem do âmbito do objeto de caracterização e delimitação do setor Gestão, Administração e Serviços de Apoio.

Já no que reporta à divisão **78** das Atividades de Emprego, apesar de relevante para o setor em análise, nomeadamente porque incluem atividades de serviços às empresas, integram outras cujo foco não é esse. Neste sentido, apenas iremos considerar as atividades relativas a 7810 Atividades das empresas de seleção e colocação de pessoas.

Ainda na **secção N**, não irão ser consideradas para a análise, por se afastarem substancialmente daquilo que é a área *core* da Gestão, Administração e Apoio às Empresas, as divisões correspondentes ao **77** Atividades de aluguer (7710 Aluguer de veículos automóveis), **79** Agências de viagem, operadores turísticos e outros serviços de reservas e atividades relacionadas (7911 Atividades de agências de viagem, 7912 Atividades de operadores turísticos, 7990 Outras atividades de reserva), **80** Atividades de investigação e Segurança (8010 Atividades de segurança privada, 8020 Atividades relacionadas com sistemas de segurança, 8030 Atividades de investigação), e **81** Atividades relacionadas com edifícios, planificação e manutenção de jardins (8118 Atividades combinadas de apoio à gestão de edifícios, 8122 Atividades de limpeza geral em edifícios, 8129 Outras atividades de limpeza em edifícios e em equipamentos industriais, 8130 Atividades de plantação e manutenção de jardins).

A tabela 2 apresenta atividades quer da secção K quer da secção M, em complemento da tabela anterior. Estas atividades com exceção das ligadas à Divisão 69 e, mais concretamente, a 6920 Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal, não são incluídas na delimitação setorial.

Considerando que a **secção N** não inclui atividades relacionadas com a banca, contabilidade e apoio à gestão, estas surgem explicitadas na Classificação das Atividades Económicas de Angola (Revisão 2) na **secção K** Atividades Financeiras e de Seguros (correspondente às divisões **64** - Intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões, **65** - Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social e **66** - Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros), e na **secção M** Atividades de Consultoria, Científica, Técnicas e Similares (correspondentes às divisões **69** - Atividades jurídicas e de contabilidade, **70** - Atividades das sedes sociais e de consultoria para os negócios e a gestão, **71** - Atividades de Arquitetura, engenharia e técnicas afins; atividades de ensaio de análises técnicas, **72** - Atividades de Investigação científica e de desenvolvimento, **73** - Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião e **74** - Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares) (tabela 2). A abrangência das atividades inseridas nestas duas secções justifica a sua não inclusão na delimitação do setor, excetuando as atividades de contabilidade inseridas na divisão **69**, mais especificamente na **6920** (Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal), as quais irão ser consideradas.

Tabela 2. Classificação de Atividades Económicas de Angola – Atividades Financeiras e de Seguros, e Atividades de Consultoria, Científica, Técnicas e Similares

Secção	Divisão	Designação	
ATIVIDADES FINANCEIRAS E DE SEGUROS			
Secção	Divisão	Designação	
K	64 Intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões	6411 Banco central	
		6419 Outra intermediação monetária	
		6420 Atividades das sociedades gestoras de participações sociais	
		6430 Trusts, fundos e entidades financeiras similares	
		6491 Atividade de locação financeira	
		6492 Outra atividade de crédito	
	65 Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social	6499 Outras atividades de serviços financeiros n.e. (exceto seguros e fundos de pensões)	
		6511 Seguros de vida e outras atividades complementares de segurança social	
		6512 Seguros não vida	
		6520 Resseguros	
		6530 Fundos de pensões	
		66 Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros	6611 Administração de mercados financeiros
6612 Atividades de negociação por conta de terceiros em valores mobiliários e outros instrumentos financeiros			
6619 Outras atividades auxiliares dos serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões			
6621 Atividades de avaliação do risco e danos			
6622 Atividade de mediadores de seguros			
6629 Outras atividades auxiliares de seguros e de fundos de pensões			
ATIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICA, TÉCNICAS E SIMILARES			
M	69 Atividades jurídicas e de contabilidade	6910 Atividades jurídicas	
		6920 Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal	
	70 Atividades das sedes sociais e de consultoria para os negócios e a gestão	7010 Atividades das sedes sociais	
		7020 Atividades de consultoria para os negócios e a gestão	
	71 Atividades de Arquitetura, engenharia e técnicas afins; atividades de ensaio de análises técnicas	7110 Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins	
		7120 Atividades de ensaios e análises técnicas	
	72 Atividades de Investigação científica e de desenvolvimento	7210 Investigação científica e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	
		7220 Investigação científica e desenvolvimento das ciências sociais e humanas	
	73 Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	7310 Publicidade	
		7320 Estudos de mercado e sondagens de opinião	
	74 Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	7410 Atividades de design	
		7420 Atividades fotográficas	
7490 Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.			

Fonte: Classificação de Atividades Económicas de Angola (CAE-Rev.2), 2016.

Uma parte significativa dos serviços que integram a secção N pressupõem perfis de qualificação médios/altos sendo quase todos dinamizadores de emprego qualificado, estando por essa razão bastante dependentes da capacitação que os sistemas de educação e de formação disponibilizam.

Podem considerar-se três grupos a nível quer das atividades quer do emprego no setor da Gestão, Administração e Serviços às Empresas:

a) *As atividades que são asseguradas nas estruturas das empresas de produção de bens e serviços sem, no entanto, existir uma substancial autonomização do emprego associado.* Nestas situações não se verifica autonomização das profissões associadas às prestações de serviços nem do inerente volume de emprego que representam acabando por poder ser identificadas no âmbito dos registos estatísticos do setor económico que a empresa integra. Pressupõe-se que o principal volume de emprego relacionado com os serviços às empresas constará nesses registos.

b) *As atividades de serviços para as empresas que consubstanciam serviços autonomizados e partilhados no contexto de uma grande empresa ou de um grupo empresarial.* Nestes casos, é melhor autonomizar tanto o valor produzido como o emprego relacionado deste subsector de prestação de serviços. Esta solução é mais adequada no caso de atividades com capacidade para suportar volumes elevados de negócios e em organizações de dimensão elevada e maior complexidade organizativa.

c) *A prestação de serviços às empresas na modalidade de outsourcing.* A prestação de serviços nestas situações, nas grandes áreas consideradas (consultoria de gestão, recursos humanos, finanças e contabilidade, comunicação e marketing) é assegurada por empresas autónomas cuja capacidade produtiva serve diversas empresas utilizadoras.

A tabela 3 identifica as Profissões associadas às atividades anteriormente descritas na tabela 1 e 2, e tem por base o código de qualificação, a qualificação e os níveis do QNQ e (Quadro Nacional de Qualificações de Portugal) e do QEQ (Quadro Europeu de Qualificações) constantes no Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal.

Na tabela 3 são identificadas sete áreas de formação e respetivos códigos de áreas de qualificação. De realçar o facto do nível QNQ e QEQ se situar maioritariamente em 4 (portanto elevado) e haver apenas uma situação em que esse nível é baixo (2).

Tabela 3. Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal – Gestão, Administração e Serviços de Apoio às Empresas

Código Área de Formação	Área de Formação	Código Qualificação	Qualificação	Nível QNQ	Nível QEQ
343	Finanças, Banca e Seguros	343031	Técnico Comercial Bancário	4	4
343	Finanças, Banca e Seguros	343232	Técnico Especialista em Banca e Seguros	5	5
343	Finanças, Banca e Seguros	343303	Técnico de Banca e Seguros	4	4
344	Contabilidade e Fiscalidade	344032	Técnico de Contabilidade	4	4
344	Contabilidade e Fiscalidade	344298	Técnico Especialista em Contabilidade e Fiscalidade	5	5

Código Área de Formação	Área de Formação	Código Qualificação	Qualificação	Nível QNQ	Nível QEQ
345	Gestão e Administração	345033	Técnico de Apoio à Gestão	4	4
346	Secretariado e Trabalho Administrativo	346034	Assistente Administrativo	2	2
346	Secretariado e Trabalho Administrativo	346035	Técnico Administrativo	4	4
346	Secretariado e Trabalho Administrativo	346036	Técnico de Secretariado	4	4
347	Enquadramento na Organização/Empresa	347231	Técnico Especialista de Auditoria a Sistemas de Gestão	5	5
380	Direito	380372	Técnico de Serviços Jurídicos	4	4
862	Segurança e Higiene no Trabalho	862208	Técnico de Segurança no Trabalho	4	4

Fonte: Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal (<https://catalogo.anqep.gov.pt>)

Apresentam-se a seguir essas áreas:

- **343 – Finança, Banca e Seguros** remetendo para o código de qualificação 343031 (Técnico Comercial Bancário, nível QNQ 4 e nível QEQ 4), o código 343232 (Técnico Especialista em Banca e Seguros, nível QNQ 5 e nível QEQ 5), o código 343303 (Técnico de Banca e Seguros, nível QNQ 4 e nível QEQ 4).
- **344 – Contabilidade e Fiscalidade**, correspondendo o código de qualificação 344032 (Técnico de Banca e Seguros, nível QNQ 4 e nível QEQ 4) e código 344298 (Técnico Especialista em Contabilidade e Fiscalidade, nível QNQ 5 e nível QEQ 5).
- **345 – Gestão e Administração**, remetendo para o código de qualificação 345033 (Técnico de Apoio à Gestão, nível QNQ 4 e nível QEQ 4).
- **346 – Secretariado e Trabalho Administrativo**, correspondendo ao código de qualificação 346034 (Assistente Administrativo nível QNQ 2 e nível QEQ 2), o código 346035 (Técnico Administrativo, nível QNQ 4 e nível QEQ 4), o código 346036 (Técnico de Secretariado, nível QNQ 4 e nível QEQ 4).
- **347 – Enquadramento na Organização/Empresa**, remetendo para o código de qualificação 347231 (Técnico Especialista de Auditoria a Sistemas de Gestão, nível QNQ 5 e nível QEQ 5).
- **380 – Direito**, correspondendo para o código de qualificação 380372 (Técnico de Serviços Jurídicos, nível QNQ 4 e nível QEQ 4).
- **862 – Segurança e Higiene no Trabalho**, correspondendo ao código de qualificação 862208 (Técnico de Segurança no Trabalho, nível QNQ 4 e nível QEQ 4).

Pelos motivos já explicitados, as atividades mais diretamente relacionadas com o setor de Gestão, Administração e Apoio às Empresas, e que irão ser objeto de análise, são as que integram as áreas de Formação 344 Contabilidade e Fiscalidade, 345 Gestão e Administração, 346 Secretariado e Trabalho Administrativo e parte da área 347 Enquadramento na Empresa. Excluem-se assim da análise deste setor as atividades mais abrangentes relacionadas com as Finanças, Banca e Seguros (343), o Direito (380) e a Segurança e Higiene no Trabalho (862).

A tabela 4 apresenta a Classificação Nacional de Profissões (CNP) de Angola para a área em análise. De notar que a CNP de Angola é similar, para este caso em concreto, à CNP de Portugal 2010.

Entre os grandes grupos, consideraram-se: Pessoal Administrativo (grupo 4); Técnicos e Profissões de Nível Intermédio (grupo 3); Especialistas das atividades Intelectuais e Científicas (grupo 2).

Em cada um destes grandes grupos consideraram-se os subgrandes grupos, os subgrupos, os grupos base e finalmente as profissões.

No grupo 4, os subgrandes grupos considerados foram:

- **42** – Pessoal de Apoio Direto a Clientes, incorporando os subgrupos
 - **422** Pessoal de receção e de informação a clientes (a que corresponde o grupo base **4225** Pessoal de informação administrativa, e a **Profissão 4225.0 Pessoal de informação administrativa**; o grupo base **4226** Rececionista, exceto de hotel, e a **Profissão 4226.0 Rececionista, exceto de hotel**; o grupo base **4229** Outro pessoal de receção e de informação a clientes, e a **Profissão 4229.0 Outro pessoal de receção e de informação a clientes**).
- **43** – Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o Registo em que se identificam o seguinte subgrupo:
 - **431** Operadores de dados, de contabilidade, estatística e serviços (a que corresponde o grupo base 4311 Operador de contabilidade e escrituração comercial, e a **Profissão 4311.0 Operador de contabilidade e escrituração comercial**; o grupo base 4313 Operador de dados de processamento de pagamentos, e a **Profissão 4313.0 Operador de dados de processamento de pagamentos**).
- **41** – Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados integrando os subgrupos seguintes:
 - **411** Empregado de escritório em geral (a que corresponde o grupo base **4110** Empregado de escritório em geral, e a **Profissão 4110.0 Empregado de escritório em geral**).
 - **412** Técnico de secretariado (a que corresponde o grupo base **4120** Técnico de secretariado, e a **Profissão 4120.0 Técnico de secretariado**).
 - **413** Operadores de processamento de texto e dados (a que corresponde o grupo base **4131** Dactilógrafo e operador de processamento de texto, e a **Profissões 4131.0 Dactilógrafo e operador de processamento de texto e 4132.0 Operador de registo de dados**).
- **44** – Outro pessoal de apoio de tipo administrativo, incorporando o seguinte subgrupo:
 - **441** Outro pessoal de apoio de tipo administrativo (a que corresponde o grupo base **4416** Empregado de serviço de pessoal, e a **Profissão 4416.0 Empregado de serviço de pessoal**).

No grupo 3, os subgrandes grupos considerados foram:

- **33** – Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios em que se consideraram os subgrupos:

Lote 1. Administração, Gestão e Serviços de Apoio

- **331** Técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática (a que corresponde o grupo base **3313** Técnicos administrativos de contabilidade, e as **Profissões 3313** **Técnicos administrativos de contabilidade**, **3313.1 Tesoureiro**, **3313.2 Outros técnicos administrativos de contabilidade**).
- **333** Agentes de negócios (a que corresponde o grupo base **3333** Técnico da área do emprego, e a **Profissão 3333.0 Técnico da área do emprego**).
- **334** Administrativos e secretários especializados (a que corresponde o grupo base **3341** Supervisor de pessoal administrativo, e as **Profissões 3341.1 Chefe de escritório** e **3341.6 Outros supervisores de pessoal administrativo**; o grupo base **3343** Secretário administrativo e executivo, e a **Profissão 3343.0** Secretário administrativo e executivo).

No grupo 2, os subgrandes grupos integrados foram:

- **24** – Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações-públicas e Comerciais com os subgrupos que seguem:
 - **241** Especialistas em finanças e contabilidade (a que corresponde o grupo base **2411** Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares, e a **Profissão 2411.0 Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares**).
 - **242** Especialistas em organização administrativa (a que corresponde o grupo base **2421** Analista em gestão e organização, e a **Profissão 2421.0 Analista em gestão e organização**; o grupo base **2422** Especialista em políticas da administração, e a **Profissão 2422.0 Especialista em políticas da administração**).

Tabela 4. Classificação Nacional das Profissões de Angola – Gestão, Administração e Serviços de Apoio às Empresas

Grande Grupo	Sub-Grande Grupo	Sub-Grupo	Grupo Base	Profissão
3 Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	33 Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	331 Técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática	3313 Técnicos administrativos de contabilidade	3313 Técnicos administrativos de contabilidade
3 Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	33 Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	331 Técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática	3313 Técnicos administrativos de contabilidade	3313.1 Tesoureiro
3 Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	33 Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	331 Técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática	3313 Técnicos administrativos de contabilidade	3313.2 Outros técnicos administrativos de contabilidade
4 Pessoal Administrativo	43 Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o Registo	431 Operadores de dados, de contabilidade, estatística e serviços financeiros	4311 Operador de contabilidade e escrituração comercial	4311.0 Operador de contabilidade e escrituração comercial
2 Especialistas das atividades Intelectuais e Científicas	24 Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações-públicas e Comerciais	242 Especialistas em organização administrativa	2421 Analista em gestão e organização	2421.0 Analista em gestão e organização
2 Especialistas das atividades Intelectuais e Científicas	24 Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações-públicas e Comerciais	242 Especialistas em organização administrativa	2422 Especialista em políticas da administração	2422.0 Especialista em políticas da administração

Plano de trabalho

Lote 1. Administração, Gestão e Serviços de Apoio

Grande Grupo	Sub-Grande Grupo	Sub-Grupo	Grupo Base	Profissão
4 Pessoal Administrativo	43 Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o Registo	431 Operadores de dados, de contabilidade, estatística e serviços financeiros	4313 Operador de dados de processamento de pagamentos	4313.0 Operador de dados de processamento de pagamentos
3 Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	33 Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	333 Agentes de negócios	3333 Técnico da área do emprego	3333.0 Técnico da área do emprego
2 Especialistas das atividades Intelectuais e Científicas	24 Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações-públicas e Comerciais	241 Especialistas em finanças e contabilidade	2411 Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares	2411.0 Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares
3 Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	33 Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	334 Administrativos e secretários especializados	3341 Supervisor de pessoal administrativo	3341.1 Chefe de escritório
3 Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	33 Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	334 Administrativos e secretários especializados	3341 Supervisor de pessoal administrativo	3341.6 Outros supervisores de pessoal administrativo
4 Pessoal Administrativo	41 Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	411 Empregado de escritório em geral	4110 Empregado de escritório em geral	4110.0 Empregado de escritório em geral
4 Pessoal Administrativo	41 Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	413 Operadores de processamento de texto e dados	4131 Dactilógrafo e operador de processamento de texto	4131.0 Dactilógrafo e operador de processamento de texto
4 Pessoal Administrativo	41 Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	413 Operadores de processamento de texto e dados	4132 Operador de registo de dados	4132.0 Operador de registo de dados
4 Pessoal Administrativo	42 Pessoal de apoio direto a clientes	422 Pessoal de receção e de informação a clientes	4225 Pessoal de informação administrativa	4225.0 Pessoal de informação administrativa
4 Pessoal Administrativo	44 Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	441 Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	4416 Empregado de serviço de pessoal	4416.0 Empregado de serviço de pessoal
4 Pessoal Administrativo	42 Pessoal de apoio direto a clientes	422 Pessoal de receção e de informação a clientes	4226 Rececionista, exceto de hotel	4226.0 Rececionista, exceto de hotel
3 Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	42 Pessoal de apoio direto a clientes	422 Pessoal de receção e de informação a clientes	4229 Outro pessoal de receção e de informação a clientes	4229.0 Outro pessoal de receção e de informação a clientes
3 Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	33 Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	334 Administrativos e secretários especializados	3343 Secretário administrativo e executivo	3343.0 Secretário administrativo e executivo
4 Pessoal Administrativo	41 Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	412 Técnico de secretariado	4120 Técnico de secretariado	4120.0 Técnico de secretariado

Fonte: Classificação Nacional de Profissões de Angola, Revisão 1 (CPA-Rev.1), 2016.

A Tabela 5 sintetiza a delimitação setorial e profissional em relação à Gestão, Administração e Serviços de Apoio às Empresas. Nesse sentido, numa primeira coluna são classificadas as atividades principais e numa segunda as áreas funcionais. De seguida, numa terceira coluna, apresentam-se as Profissões (CNP Portugal e CNP Angola) e, numa quarta coluna, as áreas de Educação e Formação de acordo com a Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF). Na coluna seguinte identificam-se as Qualificações no âmbito da Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), seguindo-se as Qualificações/Cursos Profissionais e, por fim, as Qualificações baseados nos Resultados de Aprendizagens.

Tabela 5. Síntese da delimitação setorial e profissional

GESTÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS DE APOIO ÀS EMPRESAS						
Atividade principal	Áreas Funcionais	Profissões (CNP Portugal e CNP Angola)	CNAEF	Qualificações CNQ	Qualificações - Cursos Profissionais	Qualificações baseadas em resultados de aprendizagem
69. Atividades jurídicas e de contabilidade	Contabilidade e Finanças	2411.0 Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares	344 Contabilidade e Fiscalidade	Técnico Especialista em Contabilidade e Fiscalidade (N.5)		
		3313.0 Técnicos administrativos de contabilidade 3313.1 Tesoureiro 3313.2 Outros técnicos administrativos de contabilidade 4311.0 Operador de contabilidade e escrituração comercial		Técnico de Contabilidade (N4)	Técnico de Contabilidade e (N4)	
70. Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	Gestão	2421.0 Analista em gestão e organização 2422.0 Especialista em políticas da administração 4313.0 Operador de dados de processamento de pagamentos	345 Gestão e administração	Técnico de Apoio à Gestão (N4)	Técnico de Gestão (N4)	Técnico de Apoio à Gestão (N4)
		3333.0 Técnico da área do emprego				
		2411.0 Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares	347 Enquadramento na Organização/ Empresa	Técnico Especialista de Auditoria a Sistemas de Gestão (N5)		
82. Atividades de serviços administrativos e de apoio		3341.1 Chefe de escritório 3341.6 Outros supervisores de pessoal administrativo	346 Secretariado e Trabalho Administrativo	Técnico Administrativo (N4)		
		4110.0 Empregado de escritório em geral 4131.0 Dactilógrafo e operador de processamento de texto 4132.0 Operador de registo de dados 4225.0 Pessoal de informação administrativa 4226.0 Rececionista, exceto de hotel 4229.0 Outro pessoal de recepção e de informação a clientes 4416.0 Empregado de serviço de pessoal		Assistente Administrativo (N2)		

GESTÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS DE APOIO ÀS EMPRESAS						
Atividade principal	Áreas Funcionais	Profissões (CNP Portugal e CNP Angola)	CNAEF	Qualificações CNQ	Qualificações - Cursos Profissionais	Qualificações baseadas em resultados de aprendizagem
		3343.0 Secretário administrativo e executivo 4120.0 Técnico de secretariado		Técnico de Secretariado (N4)	Técnico de Secretariado (N4)	Técnico de Secretariado (N4)

Fonte: Elaboração própria, com Elaboração Própria, com base na Classificação de Atividades Económicas de Angola (CAE-Rev.2, 2016), na Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal (<https://catalogo.anqep.gov.pt>), na Classificação Portuguesa das Profissões (2010) e na Classificação Nacional de Profissões de Angola, Revisão 1 (CPA-Rev.1, 2016).

Consideraram-se três áreas de atividades Principais a que corresponderam três áreas funcionais e vinte e três profissões que remetem para um conjunto de sete áreas de Educação e Formação (CNAEF) e diversas qualificações CNQ de níveis 2, e sobretudo 4 e 5.

A delimitação efetuada ao setor “Gestão, Administração e Serviços de Apoio às Empresas” permite, também, identificar alguns setores de “vizinhança” estreitamente relacionados e que concorrem para um diagnóstico mais global sobre o setor, permitindo identificar dinâmicas de evolução comuns e interdependentes (tabela 6). A este nível, considera-se que os setores do Comércio e Marketing, da Logística e das Tecnologias de Informação desempenham um papel fundamental enquanto sistemas de suporte para o enquadramento, desenvolvimento e consolidação do setor Gestão, Administração e Serviços de Apoio às Empresas.

Tabela 6. Setores de vizinhança

SETORES DE VIZINHANÇA – GESTÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS DE APOIO ÀS EMPRESAS			
Áreas Funcionais	Profissões (CNP Portugal e CNP Angola)	CNAEF	Qualificações CNQ
COMÉRCIO E MARKETING			
Comércio e Marketing	2431 Especialista em Publicidade e Marketing 2432 Especialista em Relações Públicas 3332 Organizador de Conferências e Eventos 4321 Empregado de Aprovisionamento e Empregado de Armazém 4322 Empregado de Serviços de Apoio à produção	341 Comércio 342 Marketing e Publicidade	341024 Técnico Comercial (nível 4) 341027 Técnico de Marketing (nível 4) 341346 Técnico de Comunicação e Serviço Digital (nível 4) 342360 Técnico de Comunicação – Marketing, Relações-Públicas e Publicidade (nível 4) 342030 Técnico de Organização de Eventos (nível 4)
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO			
Tecnologia de Informação e Comunicação	2511 Analista de Sistemas 2423 Especialista em Redes Informáticas 3511 Técnico operador das tecnologias de informação e comunicação (TIC) 3512 Técnico de apoio aos utilizadores das tecnologias da informação e comunicação (TIC) 3513 Técnico em redes e sistemas de computadores	481 Ciências Informáticas	481039 Técnico de Informática – Sistemas (nível 4) 481041 Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes (nível 4) 481227 Técnico Especialista em Aplicações Informáticas de Gestão (nível 5) 481228 Técnico Especialista em Gestão de Redes e Sistemas Informáticos (nível 5) 481241 Técnico Especialista em Programação de Sistemas de Informação (nível 5)
LOGÍSTICA			
Logística	4321 Empregado de Aprovisionamento e Empregado de Armazém 4322 Empregado de Serviços de Apoio à	341 Comércio	341026 Operador de Logística (nível 4) 341029 Técnico de Logística (nível 4) 341346 Técnico de Distribuição (nível 4)

SETORES DE VIZINHANÇA – GESTÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS DE APOIO ÀS EMPRESAS			
Áreas Funcionais	Profissões (CNP Portugal e CNP Angola)	CNAEF	Qualificações CNQ
	produção		

Fonte: Elaboração Própria, com base na Classificação de Atividades Económicas de Angola (CAE-Rev.2, 2016) e no Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal (<https://catalogo.anqep.gov.pt>).

O *Comércio e Marketing* tem um papel fundamental na criação de valor às empresas. Apesar de neste setor haver um aumento do perfil de empregos criados, o perfil de técnico assume um papel preponderante. Destacam-se aqui os seguintes: Técnico Comercial (nível 4); Técnico de Marketing (nível 4); Técnico de Comunicação e Serviço Digital (nível 4); Técnico de Comunicação (nível 4); Técnico de Organização de Eventos (nível 4). Além do perfil comercial, sobretudo orientado para vendas, estes profissionais devem ter fortes competências interpessoais e capacidade de trabalhar e potenciar a informação procurando satisfazer as necessidades dos clientes.

As *Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)* são transversais à grande maioria dos setores, e impactam diretamente no setor de Gestão, Administração e Serviços de Apoio às Empresas. Tem-se observado uma crescente aposta na capacitação do tecido empresarial na vertente das TIC, contribuindo para aumentar a produtividade e a competitividade empresarial. Inclui profissionais com perfil eminentemente técnico, como sejam: Técnico de Informática – Sistemas (nível 4); Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes (nível 4); Técnico Especialista em Aplicações Informáticas de Gestão (nível 5); Técnico Especialista em Gestão de Redes e Sistemas Informáticos (nível 5); Técnico Especialista em Programação de Sistemas de Informação (nível 5).

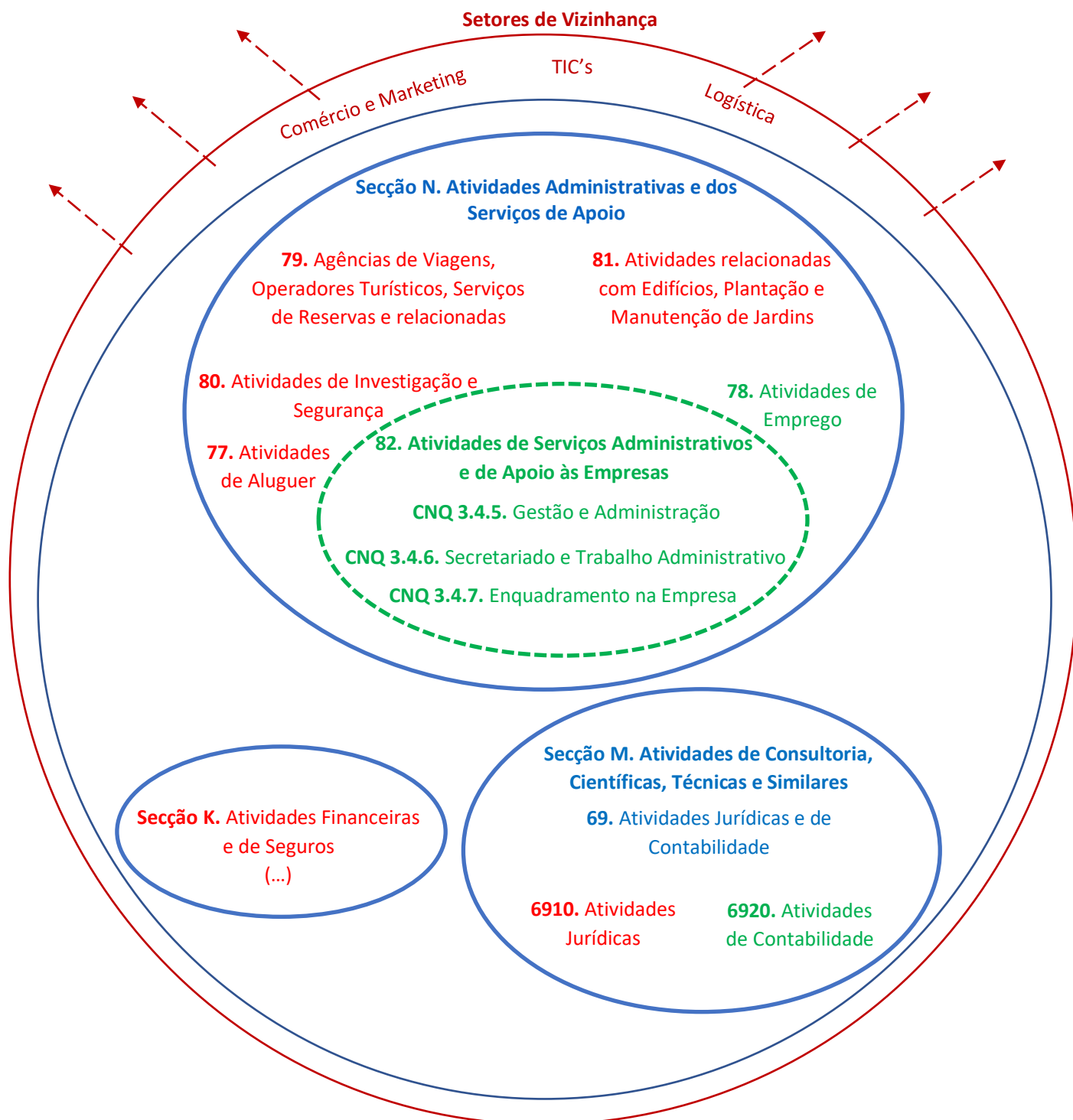
A *Logística* é uma vertente estratégica na cadeia de valor com inter-relações próximas com o setor de Gestão, Administração e Serviços de Apoio às Empresas. Inclui profissionais com perfil técnico e operacional, como sejam: Operador de Logística (nível 4); Técnico de Logística (nível 4); Técnico de Distribuição (nível 4). São profissionais com competências tecnológicas elevadas, fornecendo vários canais de acesso ao cliente com operações integradas e eficientes, de forma assegurar o adequado funcionamento das atividades logísticas das empresas.

A figura 1 mostra a delimitação setorial a partir das secções **K** (Atividades Financeiras e de Seguros), **M** (Atividades de Consultoria Científicas, Técnicas e Similares) e **N** (Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio), bem como as respetivas Divisões e Designações da Classificação das Atividades Económicas de Angola (CAE-Rev2, 2016).

No que reporta à secção N que, recorde-se, corresponde ao cerne do setor de Administração, Gestão e Serviços de Apoio, destacam-se as Atividades de Serviços Administrativos e de Apoio às Empresas, remetendo para CNQ 3.4.5 – Gestão e Administração, CNQ 3.4.6 – Secretariado e Trabalho Administrativo e CNQ 3.4.7 – Enquadramento na Empresa.

É de salientar que a nível da secção K a delimitação implicou uma exclusão de todas as atividades aí integradas por não serem consideradas relevantes para o setor. Já no caso da secção M, considerou-se que as Atividades de Contabilidade configuram, nalguns casos, a delimitação setorial em questão, uma vez que estão associadas a atividades de natureza administrativa com as características passíveis de classificação como integrantes do setor em estudo.

Figura 1. Delimitação Setorial – Gestão, Administração e Serviços de Apoio às Empresas



Fonte: Elaboração Própria, com base na Classificação de Atividades Económicas de Angola (CAE-Rev.2, 2016), na Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal (<https://catalogo.anqep.gov.pt>), na Classificação Portuguesa das Profissões (2010) e na Classificação Nacional de Profissões de Angola, Revisão 1 (CPA-Rev.1, 2016).

Reiteramos que o exercício de delimitação setorial inerente a este setor é de grande complexidade dada a heterogeneidade das atividades envolvidas. O facto de se tratar de um setor ligado a atividades meio em muitas empresas subvaloriza-o e favorece o setor das atividades fim nessas empresas. Há como que uma diluição do mesmo tornando-o pouco visível. Acresce que algumas das atividades estão numa espécie de “zona de limbo” o que tem como consequência poderem ou não integrá-lo, o mesmo sucedendo no que se refere a setores de vizinhança.

Parte II – A dinâmica económica e o setor dos serviços de apoio às empresas

Neste capítulo pretende-se analisar a dinâmica económica e a evolução do setor em análise, tendo por base três vertentes principais: perspetiva analítica global sobre a dinâmica económica de Angola, a análise do setor dos serviços de apoio às empresas no contexto da economia angolana e a dinâmica de evolução setorial.

Para a realização desta parte foram utilizados sobretudo dados secundários (dados gerais consolidados até 2021 e dados aa nível do setor até 2018 e 2019). No entanto, não podemos deixar de referir que as fontes são fidedignas (INE de Angola, Organismos Internacionais e Consultoras reputadas) mesmo nos casos em que os dados são divergentes.

2.1. A dinâmica económica

Em termos demográficos, Angola tem tido um elevado crescimento populacional com base num saldo natural positivo e num crescimento pela base, conseguido sobretudo com um elevado número de nascimentos apesar da elevada mortalidade e da baixa esperança de vida à nascença (tabela 7). De registar uma consistente diminuição da mortalidade e também da taxa de fertilidade o que se traduzirá no médio longo prazo num desacelerar do crescimento pela base e dum aumento do crescimento ligado ao aumento de esperança de vida. Estes dados estão associados a populações com um número muito elevado de jovens.

Embora não existam dados coincidentes relativos à população, com os últimos censos a terem ocorrido em 2014, o Banco Mundial a apontar para quase 34 milhões de habitantes em 2021 e as projeções da população para 2014-2050 do INE de Angola (2016) indicarem valores um pouco mais baixos (32 097 671), o crescimento demográfico tem sido muito substancial.

Tabela 7. Alguns dados demográficos sobre Angola

Dados demográficos	2017	2018	2019	2020	2021
População Total	29816769	30809787	31825299	32866268	33933611
Crescimento anual da População (%)	3,32	3,28	3,24	3,22	3,20
Taxa de fertilidade, total (nascimentos por mulher)	5,60	5,52	5,44	5,37	--
Expectativa de vida no nascimento, total (anos)	60,38	60,78	61,15	61,49	--
Taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)	53,5	51,7	49,9	48,3	--

Fonte: Banco Mundial (<https://data.worldbank.org/country/angola?locale=pt>)

Os dados apresentados na tabela 8 mostram índices de pobreza muito elevados com quase 50% da população a viver em pobreza extrema e uma desigualdade muito elevada ilustrada por um índice de Gini superior a 51,3%. O PIB per capita PPC (paridade de poder de compra) diminuiu de forma muito expressiva entre 2017 e 2020, havendo aparentemente um ponto de inflexão em 2021 resultando num pequeno crescimento em 2021. A inflação é muito elevada com repercussões em toda a dinâmica económica.

Tabela 8. Alguns dados socioeconómicos sobre Angola

Dados socioeconómicos	2017	2018	2019	2020	2021
Desemprego, total (% da força de trabalho total)	7,41	7,42	7,42	8,33	8,53
Pobreza, linha de pobreza nacional (% da população)		32,3			
Índice de Gini		51,3			
Pobreza, US\$1,90/dia (PPP) (% da população)		49,9			
Despesa pública na educação, total (% do PIB)	2,47	2,04	1,93	2,42	
PIB per capita, PPC (\$ internacional atual)	7310,90	7148,93	6995,30	6478,33	6581,04
PIB per capita (US\$ atual)	2313,22	2524,94	2177,80	1631,43	2137,91
Aumento do PIB (% anual)	-0,15	-1,32	-0,70	-5,50	0,70
Inflação, deflator do PIB (% anual)	22,62	28,17	19,18	18,04	44,38
Inflação, preços ao consumidor (% anual)	30,70	29,84	19,63	17,08	

Fonte: Banco Mundial (<https://data.worldbank.org/country/angola?locale=pt>)

Por outro lado, analisando a taxa de desemprego tendo como fonte o Banco mundial, os dados são inconsistentes quando comparados por exemplo com os do INE que são muitíssimos mais elevados (8,5% contra cerca de 32,0%). O INE Angola calcula erros de amostragem de 2% (INE de Angola, 2022).

Admitimos que esta enorme disparidade possa estar ligada a critérios para a construção da taxa de desemprego (eventualmente nos casos em que é mais baixa poderão estar incluídos os empregos informais). Com efeito, “Em Angola, a maioria das pessoas empregadas encontra-se no emprego informal 80,5% das quais 71,0% entre homens 89,9% entre mulheres. No primeiro trimestre de 2022, a maioria dos empregados no emprego informal foram trabalhadores por conta própria (49,3%), trabalhadores familiares (34,4%) e trabalhadores para o consumo próprio (9,3%). A análise dos dados indicou que a taxa de emprego informal é maior na área rural que na área urbana (95,6% e 66,0%) respetivamente” (INE de Angola, 2022:14).

Ainda segundo o INE de Angola (2022:15) “A população desempregada com 15 ou mais anos, foi estimada em 4 995 991 pessoas, sendo 2 291 867 homens e 2 704 124 mulheres. A taxa de desemprego na população com 15 ou mais anos foi estimada em 30,8%1, sendo mais elevada para as mulheres 32,4% comparando com os homens 29,1% (diferença de 3,3 pontos percentuais). A taxa de desemprego na área urbana (41,7%) é cerca de 3 vezes superior à da área rural (14,3%), com uma diferença de 27,4 pontos percentuais”.

A tabela 9 tem como fonte o INE de Angola e mostra os dados relativos às taxas de desemprego e emprego no período entre o quarto trimestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2022. De sublinhar a elevada taxa de desemprego, variando entre 34% e 30,5% e a taxa de emprego a variar no mesmo período entre 59,9% e 62,8%. Não existem dados disponíveis desagregados por setor de atividade.

Na publicação do Inquérito ao Emprego de Angola (IEA) de maio de 2022 (INE de Angola) surge pela primeira vez a taxa de informalidade que, embora não esteja explicitada nos indicadores constantes na parte de aspetos metodológicos, corresponde à percentagem do total de empregados que não têm vínculos formais de trabalho e os números falam por si: em cada 5 empregados, 4 não têm vínculo que formalize a relação de trabalho. Esta relação atípica afeta bastante mais as mulheres que os homens (89,9% contra 71%) e está mais vulgarizada nas áreas rurais que nas urbanas (95,6% contra 66%) (INE de Angola, 2022).

Tabela 9. Evolução das taxas de desemprego e de emprego

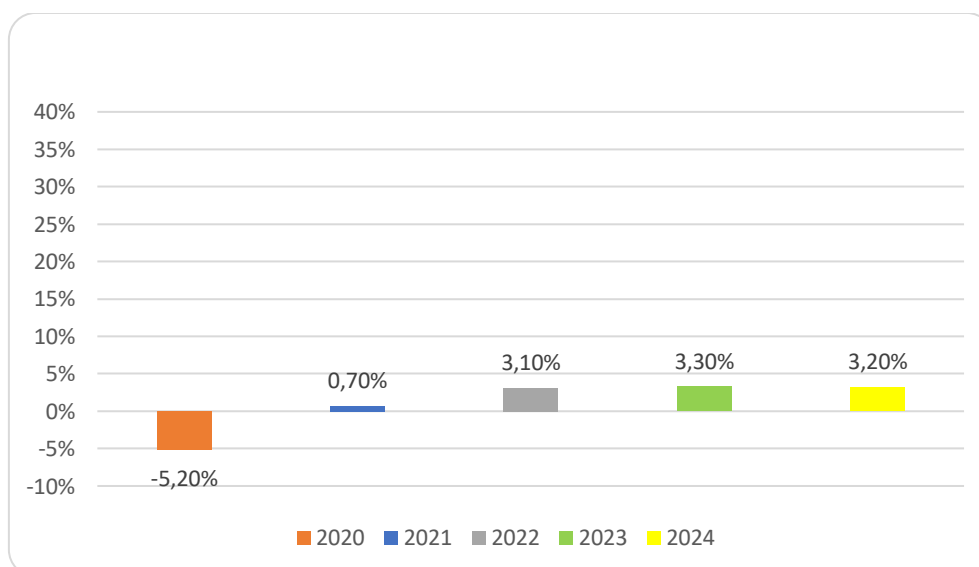
População com 15 ou mais anos	4º Trimestr 2019	1º Trimestr 2020	2º Trimestr e 2020	3º Trimestr 2020	4º Trimestr 2020	1º Trimestr 2021	2º Trimestr 2021	3º Trimestr 2021	4º Trimestr 2021	1º Trimestr 2022
Taxa de Desemprego (%)	31,8	32,0	32,1	34,0	30,6	30,5	31,6	34,1	32,9	30,8
Taxa de Emprego (%)	60,3	60,7	59,9	59,7	62,8	62,6	61,7	60,5	61,2	62,5
Taxa de Informalidade (%)						80,2			80,7	80,5

Fonte: INE de Angola (Inquérito ao Emprego 2021, 2022).

Depois de 2020 ser marcado por uma contração global (-5,2%) e de se verificar um ligeiro crescimento em 2021 (0,7%) na economia angolana, as recentes projeções do Banco Mundial (2021) preveem para os próximos anos uma forte recuperação, com o crescimento médio global de 3,1% em 2022, 3,3% em 2023 e 3,2% em 2024 (gráfico 1).

Este crescimento permitirá à economia angolana recuperar das perdas sofridas em 2020. De referir que estas previsões estão muito dependentes da evolução da situação epidemiológica a nível nacional e mundial, bem como do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, os quais terão impactos inevitáveis na economia angolana, a nível geral, e no mercado petrolífero, a nível específico. A título de exemplo, em 2021 a pandemia levou o governo angolano a desenvolver esforços acelerados para implementar programas de transferência de renda, porém o elevado desemprego verificado (34%) ofuscou os esforços para conter a pobreza, que em 2019 era 40,6% da população (sendo provável que tenha aumentado durante a pandemia) (African Economic Outlook, 2022).

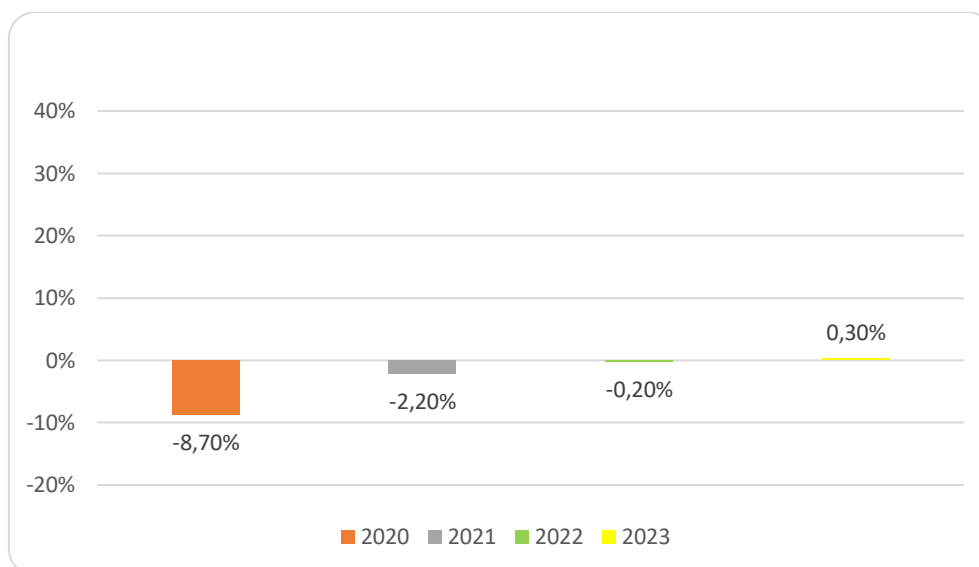
Gráfico 1. Evolução do crescimento real do PIB, com previsões para 2022, 2023 e 2024



Fonte: Adaptado de Banco Mundial (2021).

Na linha da análise feita anteriormente, no que concerne à evolução do crescimento real do PIB per capita, depois de 2020 ser marcado por uma contração muito acentuada global (-8,7%), mantendo-se ainda em valores muito negativos em 2021 (-2,2%), as recentes projeções do African Economic Outlook preveem que se mantenha uma ligeira contração em 2022 (-0,2%). Só em 2023 se prospecta uma recuperação positiva, muito ligeira, com o crescimento médio global de apenas 0,3% per capita (gráfico 2).

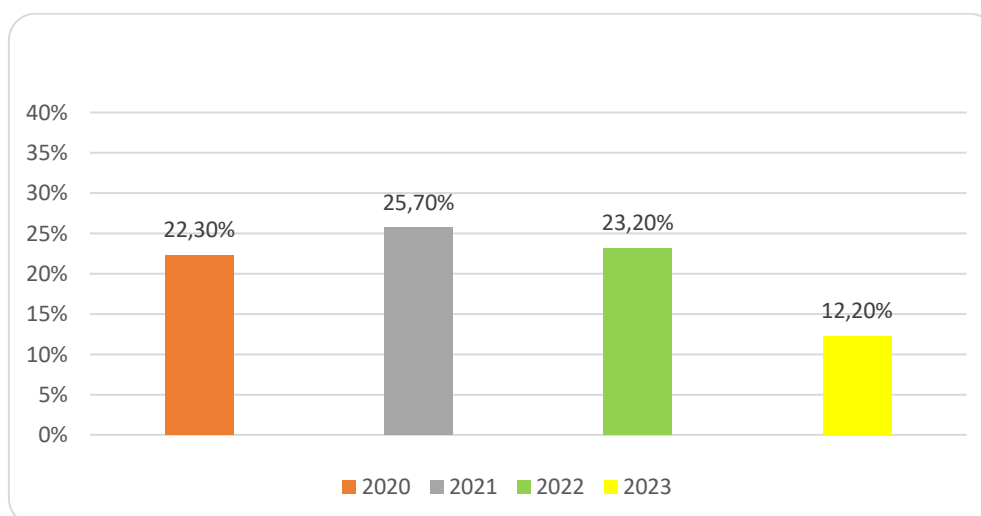
Gráfico 2. Evolução do crescimento real do PIB per capita, com previsões para 2022 e 2023



Fonte: Adaptado de African Economic Outlook (2022).

De acordo com o African Economic Outlook (2022), a inflação manteve-se elevada em 2020 e 2021, situando-se nos 22,3% e nos 25,7%, respetivamente, tendo sido impulsionada sobretudo por fatores do lado da oferta. Antecipa-se ainda uma ligeira desaceleração face a 2021 do nível dos preços no ano 2022 com a inflação a cair ligeiramente para 23,2% em 2022. Tendo por base os cenários de evolução e de crescimento da economia angolana, prevê-se uma desaceleração bastante acentuada em 2023 com a inflação a situar-se nos 12,2% (gráfico 3). Todavia, a volatilidade da taxa de câmbio pode desencadear um aumento da pressão inflacionista se o atual aumento do preço do petróleo recuar, apresentando mais riscos para a recuperação.

Gráfico 3. Evolução da inflação, com previsões para 2022 e 2023

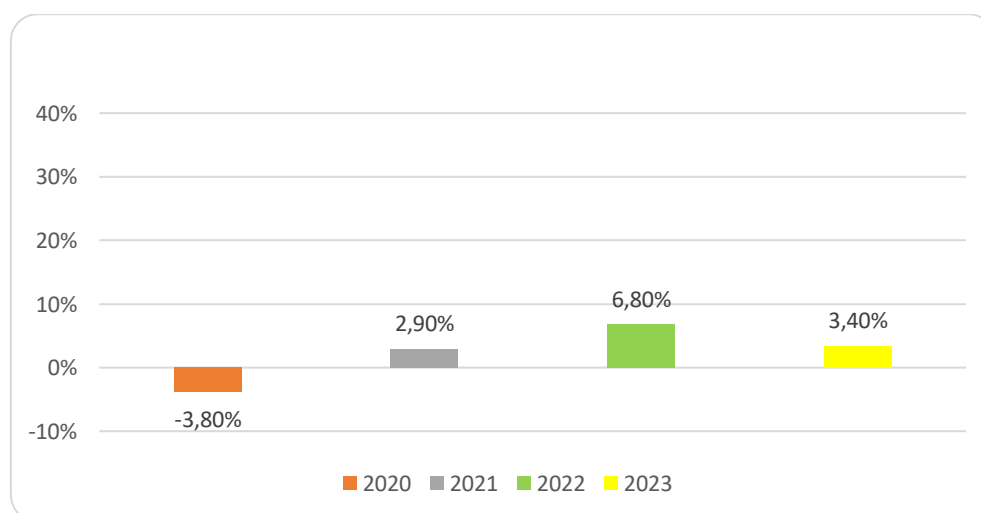


Fonte: Adaptado de African Economic Outlook (2022).

O ano de 2020 foi de desequilíbrio nas contas do Governo, com um saldo orçamental em % do PIB de -3,8%, tendo recuperado para valores positivos em 2021 (2,9%), perspetivando-se assim continuar nos próximos anos de forma a alcançar um equilíbrio orçamental. Antecipa-se, assim, que a evolução das contas externas acompanhe a evolução dos saldos internos, prevendo a manutenção em níveis positivos do saldo orçamental no período 2021-2023, embora diminuindo de 2022 para 2023 (gráfico 4).

No que se refere à dívida pública, é antecipado um cenário de evolução positiva nos próximos anos, mas com reduções contínuas até 2023, ano para o qual é projetado um rácio de 86,8% do PIB que será o valor mais baixo desde 2017. Em 2021, Angola continuará a registar um défice orçamental abaixo da média dos países da África Subsariana e dos países exportadores de petróleo da região. A maior contenção orçamental de Angola é justificada, em parte, pela manutenção de uma dívida pública substancialmente superior à média desses países e pelo processo de estabilização macroeconómica em curso no país (African Economic Outlook, 2022).

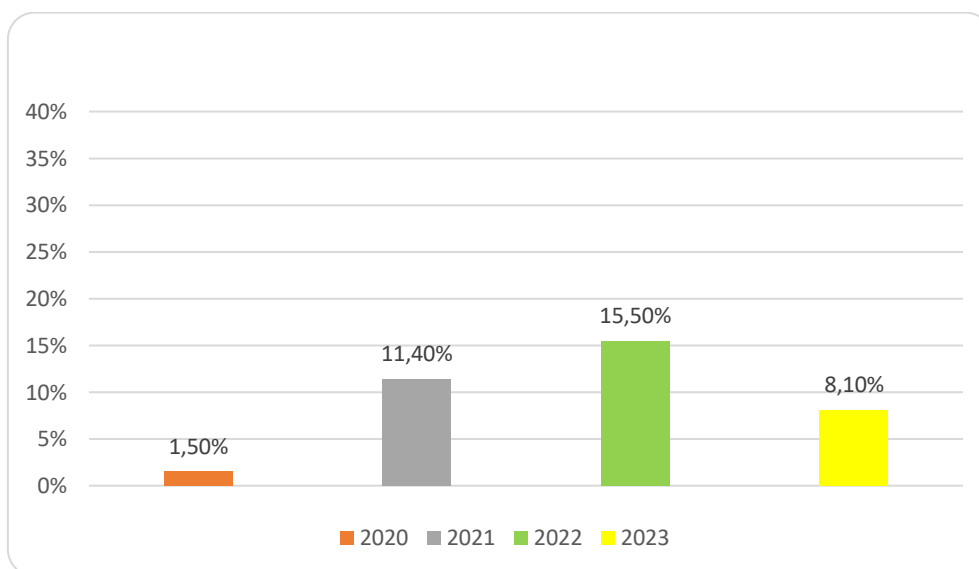
Gráfico 4. Evolução do saldo orçamental em % do PIB, com previsões para 2022 e 2023



Fonte: Adaptado de African Economic Outlook (2022).

Como se pode constatar no gráfico 5, ao nível da evolução da conta corrente, e depois do forte crescimento verificado de 2020 para 2021 (1,5% para 11,4% respetivamente), a economia angolana deverá manter-se em níveis positivos nos próximos anos, apesar da tendência decrescente estimada de 2022 para 2023 (15,5% para 8,1% respetivamente). Para esta tendência decrescente não será alheio o conflito Rússia-Ucrânia que, previsivelmente, poderá pressionar também a economia angolana, sendo o maior risco para as perspetivas apresentadas a volatilidade do preço do petróleo. Para mitigar esse risco, o orçamento nacional de Angola para 2022 assumiu um preço conservador de \$ 59,00/barril. Se o preço do petróleo permanecer estável, um superavit orçamental poderá verificar-se com a conta corrente a manter-se em território positivo.

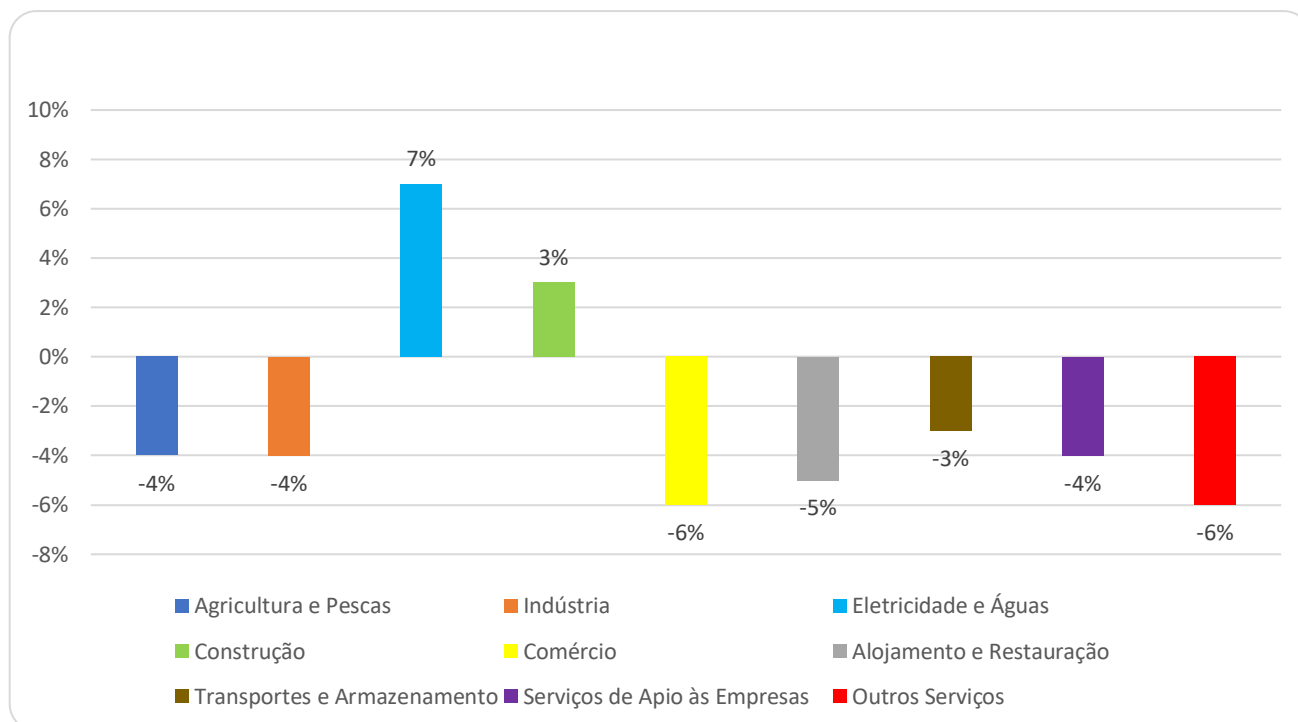
Gráfico 5. Evolução da conta corrente em % do PIB, com previsões para 2022 e 2023



Fonte: Adaptado de African Economic Outlook (2022).

Tendo por base a análise do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (gráfico 6), o crescimento médio anual do VAB entre 2016 e 2019 foi bastante negativo para quase todos os setores, com exceção dos setores de Eletricidade e Águas que cresceu 7% e o da Construção cujo crescimento foi de 3%.

Gráfico 6. Taxa média de crescimento anual do VAB (2016-2019)



Fonte: EY-Parthenon com base no Anuário Estatístico das Empresas (INE de Angola, 2019).

2.2. Setor dos serviços de apoio às empresas no contexto da economia angolana

Tendo por base a análise da distribuição das empresas por atividade da CAE no ano de 2018 (tabela 10), a relevância das atividades administrativas e dos serviços de apoio no âmbito geral das atividades é de apenas 4,6%, mas, mesmo assim, com um peso superior ao do Setor A (Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) e muito próximo do Setor C (Indústrias transformadoras). São as atividades do Setor G (Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos) onde existe um número mais elevado de empresas em termos percentuais (49,3%), seguidas das atividades do Setor I (Alojamento e restauração – restaurantes e similares) correspondendo a 9,1%. Assim, há uma predominância das atividades do setor terciário em Angola.

Tabela 10. Distribuição das empresas por atividades da CAE (2018)

Atividades – CAE revisão 2	%
G – Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	49,3
I – Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	9,1
F – Construção	5,6
C – Indústrias transformadoras	5,5

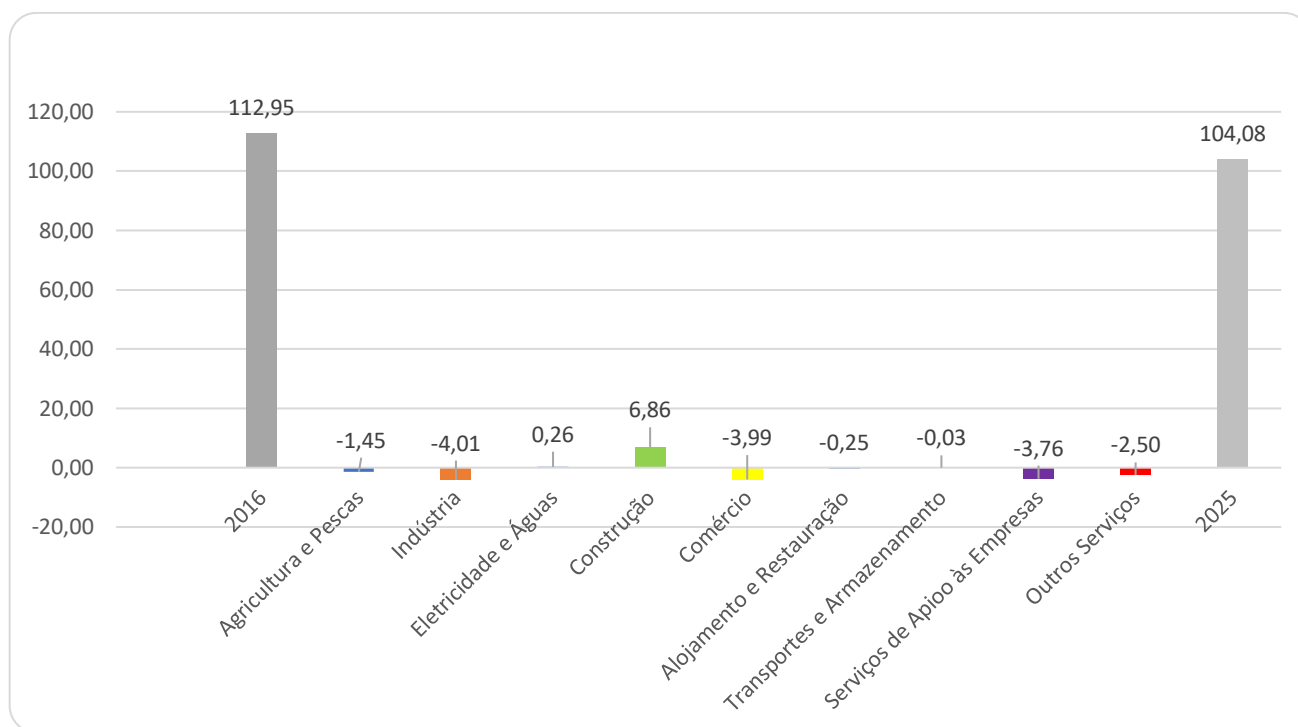
Lote 1. Administração, Gestão e Serviços de Apoio

Atividades – CAE revisão 2	%
M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5,1
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio	4,6
A – Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4,0
S – Outras atividades de serviços	3,8
H – Transportes e armazenagem	3,4
P – Educação	2,5
Q – Atividades de saúde humana e ação social	2,5
Outras	4,6

Fonte: INE de Angola (2019).

No âmbito duma análise ao mesmo tempo retrospectiva e prospetiva, o gráfico 7 mostra os contributos de cada setor para a variação do Valor Acrescentado Bruto (VAB) entre 2016 e 2025, permitindo evidenciar dinâmicas negativas em todos os setores com exceção da Construção e da Eletricidade e Águas (6,86% e 0,26% respetivamente). Não pode deixar de merecer uma atenção especial o facto do setor de Serviços de Apoio às Empresas relevar um dinâmica bastante negativa (-3,76%).

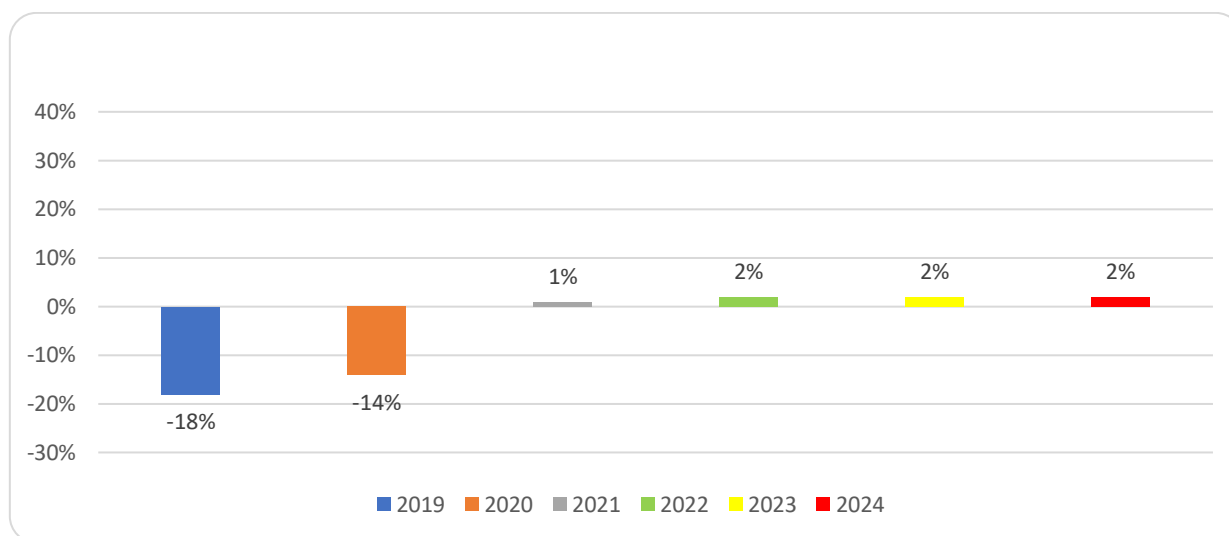
Gráfico 7. Contributo de cada setor de atividade para a evolução do VAB (a preços constantes de 2015), em mil milhões de US\$ (2016-2025)



Fonte: EY-Parthenon com base nos dados de Oxford Economics (2020).

Centrando-nos, apenas na análise da evolução do Valor Acrescentado Bruto (VAB), entre 2021 e 2024 no setor dos Serviços de Apoio às empresas (gráfico 8), é evidente um crescimento de 1% em 2021 e 2% nos anos subsequentes, isto após um período de crescimento negativo (2019 e 2020). Verifica-se, assim, uma recuperação da dinâmica económica do setor que deverá prolongar-se pelos próximos anos.

Gráfico 8. Evolução do VAB no setor dos serviços de apoio às empresas, com previsões para 2021, 2022, 2023 e 2024

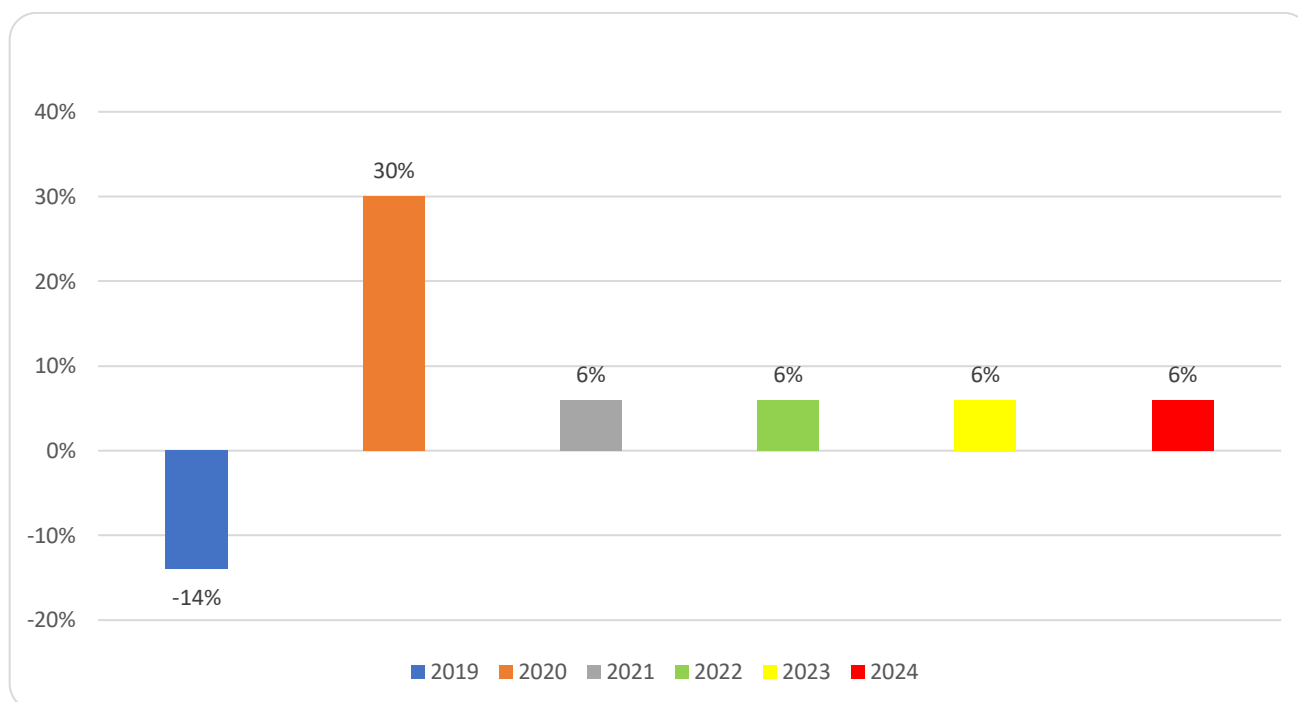


Fonte: EY-Parthenon com base nos dados de Oxford Economics (2020) e International Labour Organization (2020).

Alinhando com a perspetiva positiva sobre a evolução do VAB no setor, as previsões da evolução do emprego no setor dos serviços de apoio às empresas para os próximos anos perspetivam um crescimento de emprego anual de 6% no setor em análise (gráfico 9). Esta projecção de evolução do emprego, apontando para a estabilização das taxas de crescimento em torno dos 6%, quando cruzada com os dados do gráfico 7 relativos à evolução do contributo do setor para VAB total suscitam alguma perplexidade.

Com efeito, um crescimento médio do emprego na ordem dos 6% compaginado com uma dinâmica de evolução do VAB mais anémica (só nos últimos anos se perspetiva positiva) sugere um risco sobre as remunerações médias. Tratam-se, contudo, de projecções cuja discussão e validação está distante de poder ser feita neste trabalho. Para o objeto do trabalho, releva a expectativa de recuperação económica do setor, mas, também, d atividade global, e do volume de emprego associado. Com efeito, importa sublinhar que sendo o setor dos serviços às empresas um setor prestador de serviços transversais ao conjunto da economia, o seu dinamismo estará sempre muito interligado com a dinâmica global da atividade económico. Ao mesmo tempo, quanto mais o setor dos serviços estiver preparado para apoiar a atividade económica no seu conjunto, maior poderá ser o crescimento desta.

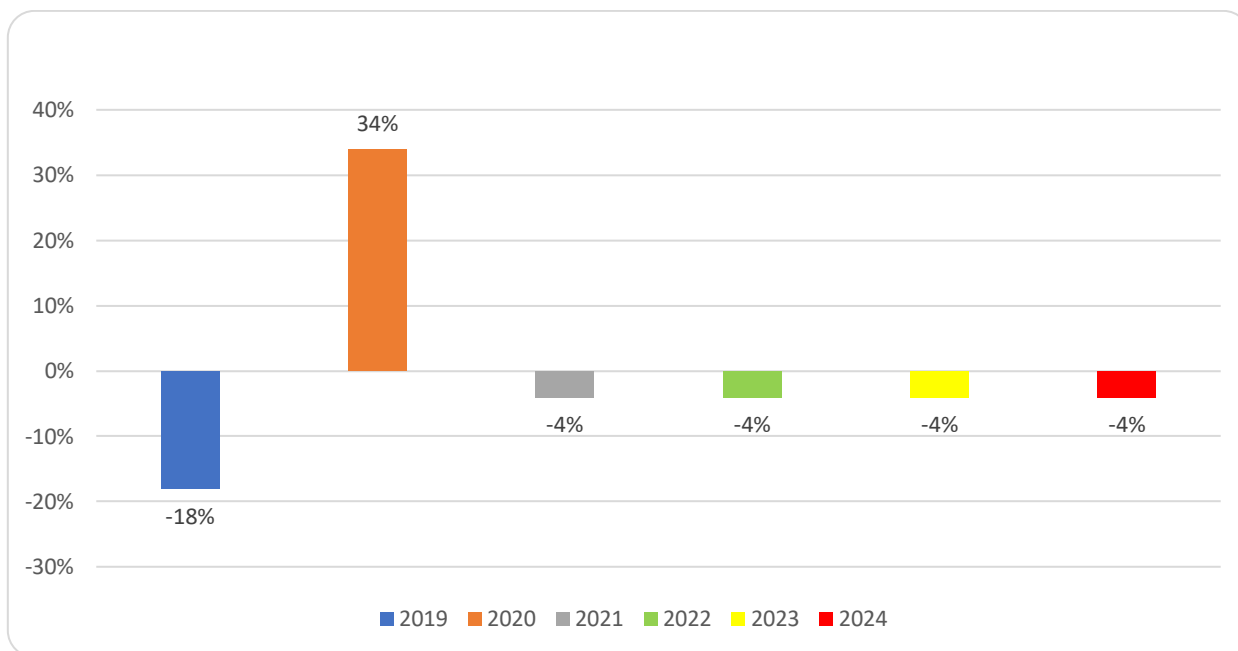
Gráfico 9. Evolução do emprego no setor dos serviços de apoio às empresas, com previsões para 2021, 2022, 2023 e 2024



Fonte: EY-Parthenon com base nos dados de Oxford Economics (2020) e International Labour Organization (2020).

O gráfico 10 mostra uma evolução negativa da produtividade do setor (-4% ao ano entre 2021 e 2024) que, como acima se refere, é dificilmente compatível com o crescimento de emprego no setor (6% ao ano entre 2021 e 2024, conforme gráfico 9). Esta perspetiva reforça a importância de capacitar o setor e qualificar os seus recursos humanos, criando melhores condições para o incremento da produtividade do trabalho.

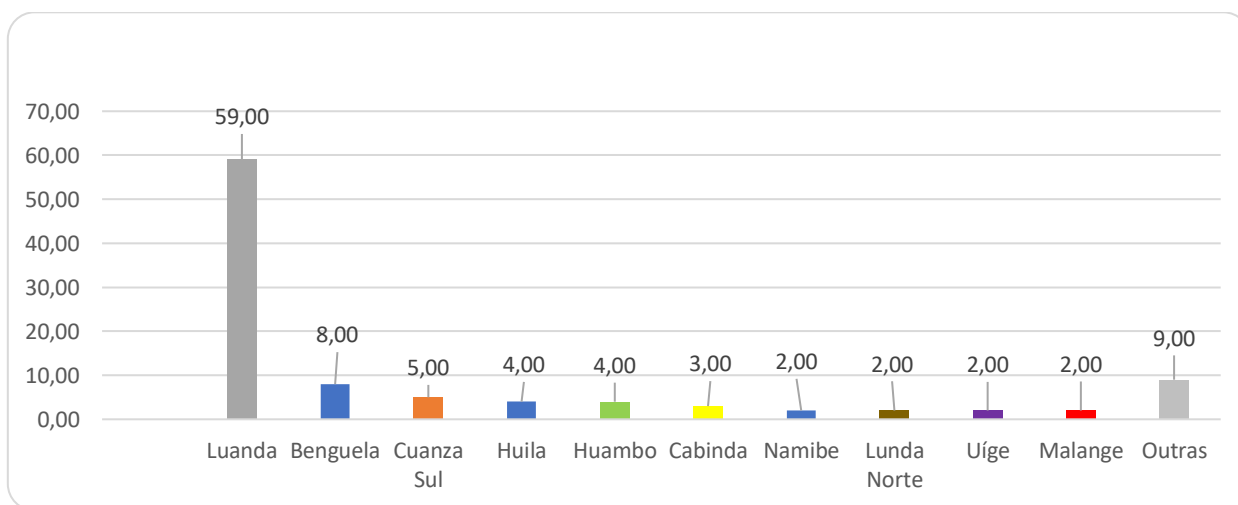
Gráfico 10. Evolução da produtividade no setor dos serviços de apoio às empresas, com previsões para 2021, 2022, 2023 e 2024



Fonte: EY-Parthenon com base nos dados de Oxford Economics (2020) e International Labour Organization (20210).

Em relação à concentração geográfica das empresas em geral é de salientar a Província de Luanda com cerca de 59% do total, seguida da Província de Benguela com 8% e de Cuanza Sul com 5% (gráfico 11). As províncias com menor representatividade em termos de concentração de empresas são Namíbe, Lunda Norte, Uíge e Malange. Esta concentração não pode ser dissociada da própria distribuição da população que mostra que em 2018, dos 29.250.009 angolanos, a província de Luanda integrava 7.976.907, de acordo com as projeções da população 2014-2050 (INE de Angola, 2016).

Gráfico 11. Distribuição das empresas por província (2018)



Fonte: INE de Angola (2019).

O quociente de localização (QL) em relação ao setor dos serviços e apoio às empresas, que é apresentado na tabela 11, resulta da comparação entre os empregos gerados nesse setor na região em análise comparada com o peso no emprego no todo nacional. Assim todas as regiões com peso inferior a 1 em relação ao setor em análise geram percentualmente menos empregos naquela região que no todo angolano. Se, pelo contrário, determinada região mostrar valores superiores a 1 para determinado setor quer dizer que esse setor tem mais peso percentual na geração de empregos naquela região que no todo nacional, indiciando concentração de empregos do setor naquela região com eventual especialização setorial da região.

Portanto, o objetivo é avaliar o grau de diversificação/especialização económica das várias regiões angolanas permitindo aferir o grau relativo de concentração de uma determinada atividade. No cálculo do QL é comparada a importância da atividade *j* (em termos de número de postos de trabalho, em 2019) na província *r*, com a importância que essa mesma atividade tem no país.

As províncias de Cunene (2,82), Luanda (2,63), Namibe (1,28) e Cabinda (1,10) são aquelas em que o quociente de localização é superior a 1 implicando que o setor de serviços e apoio às empresas empregue proporcionalmente mais pessoas nestas províncias que no todo nacional. É como se houvesse maior atratividade e mais apetência para as atividades deste setor se concentrarem nas regiões referidas.

Tabela 11. Quociente de localização das empresas do setor de serviços e apoio às empresas (2019)

Províncias	Quociente
Cabinda	1,10
Zaire	0,57
Uíge	0,53
Luanda	2,63
Cuanza Norte	0,11
Cuanza Sul	0,25
Malanje	0,30
Lunda-Norte	0,44
Benguela	0,42
Huambo	0,84
Bié	0,21
Moxico	0,44
Cuando Cubango	0,63
Namibe	1,28
Huila	0,46
Cunene	2,82
Lunda-Sul	0,59
Bengo	0,45

Nota: Para o cálculo do Quociente de Localização, foi utilizado o número de postos de trabalho registados em 2019.

Fonte: EY-Parthenon com base no Relatório Anual do Inquérito ao Emprego (INE de Angola, 2019).

A tabela 12 quantifica as empresas registadas das atividades administrativas e de apoio às empresas por forma jurídica (2016–2017), permitindo verificar uma inequívoca prevalência das sociedades por quotas (1490 em 2016 e 1427 em 2017) seguidas das empresas em nome individual (481 em 2016 e 457 em 2017).

Tabela 12. Empresas registadas das atividades administrativas e de apoio às empresas por forma jurídica (2016–2017)

Forma jurídica	2016	2017
Nome individual	481	457
Por quotas	1490	1427
Anónimas	67	71
Públicas	4	4
Associações e Fundações	7	4

Fonte: INE de Angola, com base no Anuário de Estatísticas das Empresas 2014-2017. Citado por Anuário Câmara de Comércio e Indústria Portugal | Angola 2019-2020).

A tabela 13 permite verificar que, no ano de 2019, o setor dos Serviços de Apoio às Empresas é maioritariamente composto por microempresas (68%) como acontece em quase todos os setores. As pequenas empresas representam 23% das empresas do setor, as médias empresas 6% e as grandes empresas apenas 2%.

Tabela 13. Composição do tecido empresarial por dimensão da empresa e setor de atividade (2019)

Setor de Atividade	Dimensão (%)			
	Micro	Pequena	Média	Grande
Agricultura e Pescas	49	38	13	0
Indústrias Transformadoras	61	28	9	2
Eletricidade e Água	52	30	13	5
Construção	46	40	11	3
Comércio	81	17	2	0
Alojamento e Restauração	76	20	3	1
Transportes e armazenamento	61	31	6	2
Serviços de Apoio às Empresas	69	23	6	2
Outros Serviços	68	27	5	0

Fonte: EY-Parthenon com base no Anuário Estatísticas das Empresas 2019 (INE de Angola, 2019).

Outro aspeto de grande relevância para aprofundar o entendimento da dinâmica empresarial por setor de atividade é analisar dados sobre as empresas que são criadas e as que deixam de existir. Neste caso, em 2018-2019, o setor em análise destaca-se bastante, tanto em termos de número de empresas que emergem anualmente (154 e 131) como de número de empresas que não sobrevivem (167 e 179) (tabela 14).

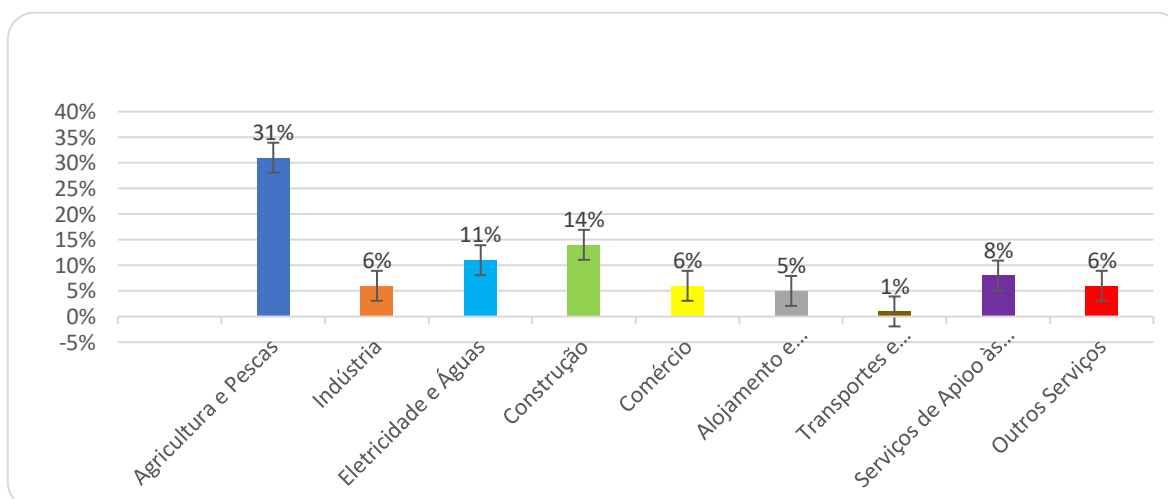
Tabela 14. Natalidade e mortalidade de empresas por setor de atividade (2018-2019)

Setor de atividade	Taxa de mortalidade				Taxa de natalidade				Quociente natalidade vs mortalidade	
	2018	(%)	2019	(%)	2018	(%)	2019	(%)	2018 (%)	2019 (%)
Agricultura e Pescas	259	4	260	3	15	0	17	0	6	7
Indústrias Transformadoras	266	3	273	3	35	0	50	0	13	18
Eletricidade e Água	9	2	10	2	0	0	9	2	0	90
Construção	91	1	92	1	21	1	40	0	23	43
Comércio	951	1	920	1	497	0	596	1	52	65
Alojamento e Restauração	169	1	266	2	36	0	61	1	21	23
Transportes e armazenamento	112	2	112	2	8	0	9	0	7	8
Serviços de Apoio às Empresas	167	0	179	0	154	0	131	0	92	73
Outros Serviços	217	1	217	1	95	1	58	0	44	27
TOTAL	2350	1	2329	1	865	1	1006	1	37	43

Fonte: EY-Parthenon com base no Anuário Estatísticas das Empresas 2019 (INE de Angola, 2019).

O gráfico 12 identifica a taxa média de crescimento anual do número de empresas entre 2016 e 2019, sendo que no setor de Serviços de Apoio às Empresas esse crescimento foi da ordem dos 8%, abaixo do crescimento nos setores da Agricultura e Pescas que cresceu 31%, da Construção que cresceu 14% e da Eletricidade e Águas cujo crescimento foi de 11%.

Gráfico 12. Taxa média de crescimento anual do número de empresas (2016-2019)



Fonte: EY-Parthenon com base no Anuário Estatístico das Empresas (INE de Angola, 2019).

A questão do emprego informal é transversal a todas as sociedades. Contudo, em Angola, assume particular expressão com um número extremamente elevado de indivíduos a trabalhar sem qualquer vínculo o que

dificulta análises objetivas sobre a performance económica do país e sobre a dinâmica de emprego. Tendo Angola adotado formalmente, em 25 de setembro de 2015, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), esta situação compromete muitos deles. Com efeito o ODS 8 (“Trabalho Digno e Crescimento Económico consubstanciado, nomeadamente na promoção do crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos”), acaba sendo posto em causa.

Indiretamente vai também obstar à concretização dos ODS 1 (“erradicar a pobreza”), ODS 2 (“erradicar a fome”) e ODS 10 (“reduzir as desigualdades”). De qualquer forma o setor em apreço é, de acordo com a tabela 15, aquele em que este problema parece ter menor importância, apresentando mesmo assim 27,8% de emprego informal.

Tabela 15. Caracterização do mercado de trabalho por setor de atividade, emprego informal e sexo (2019)

Setor de atividade	Emprego informal			População empregada			Taxa de emprego informal vs emprego formal (%)	
	Total	Homens (%)	Mulheres (%)	Total	Homens (%)	Mulheres (%)	E. Informal (%)	E. Formal (%)
Agricultura e Pescas	5,0010,389	43,4	56,6	5,298,121	43,8	52,6	94,4	6,6
Indústria, Energia e Água	188,883	70,2	29,8	35,4871	77,0	23,0	53,2	46,8
Construção	213,108	97,1	2,9	33,3221	95,4	4,6	64,0	36,0
Comércio	1,399,395	22,6	77,4	1,791,383	30,6	69,4	78,1	21,9
Transportes, Armazenamento e Alojamento	229,960	92,9	7,1	441,405	87,1	12,9	52,1	47,9
Serviços de Apoio às Empresas	23,729	68,0	32,0	85,390	73,7	26,3	27,8	72,2
Outros Serviços	365,302	30,5	69,5	1,631,480	62,4	37,6	22,4	77,6
TOTAL	7,421,766	92,9	7,1	9,935,871	58,7	41,3	74,7	25,3

Fonte: EY-Parthenon com base no Relatório Anual do Inquérito ao Emprego (INE, 2019).

O setor dos Serviços de Apoio às Empresas destaca-se, em 2019, por ser um dos que exige maior grau de formação. Sublinhe-se que entre todos os setores é aquele em que há percentualmente mais indivíduos com o ensino superior (32,7%) e menos sem qualquer nível de ensino (1,5%), como mostra a tabela 16. Estes dados, tendo em conta o grande destaque das qualificações superiores no setor face a todos os outros, podem estar associados a preocupação com formação de elevado grau, presumivelmente em linha com as competências requeridas para exercer as atividades associadas.

Tabela 16. Caracterização da população empregada por setor de atividade e nível de ensino (2019)

Setor de atividade	Nível de Ensino (%)					
	Nunca frequentou	Ensino Primário	Secundário (1º ciclo)	Secundário (2º ciclo)	Ensino Superior	Não declarado
Agricultura e Pescas	30,6	52,2	12,3	3,5	0,1	1,3
Indústria, Energia e Água	8,6	26,3	29,4	26,6	8,8	0,2
Construção	3,5	22,7	36,5	30,3	7,1	0,0
Comércio	8,4	37,3	27,9	22,5	3,6	0,3
Transportes, Armazenamento, Alojamento	3,2	18,3	36,5	33,4	8,6	0,0
Serviços de Apoio às Empresas	1,5	15,2	24,2	26,2	32,7	0,3
Outros Serviços	3,4	18,3	23,6	32,8	21,6	0,2

Fonte: EY-Parthenon com base no Relatório Anual do Inquérito ao Emprego (INE de Angola, 2019).

A tabela 17 mostra um conjunto de informação relevante em que se cruzam os dados relativos ao tipo de formação profissional por área de residência (urbana ou rural), sexo, grupo etário e grau de escolaridade. Considerando a formação nas áreas de Contabilidade e de Secretariado como as que mais se identificam com o setor de Serviços de Apoio às Empresas, verificamos que 4,15% dos angolanos tiveram formação profissional na área de Contabilidade e 1,57% na de Secretariado. Nesta área (secretariado) a população urbana obteve formação e é residual nos indivíduos do sexo masculino (0,47%) comparativamente com os do sexo feminino (3,25%). Quanto aos grupos etários que frequentam estas formações, como é natural predominam os 15-24, 25-34 e 35-44 anos no caso do secretariado. No caso da contabilidade, é o grupo etário dos 45-54 anos o que mais se destaca. Por graus de escolaridade, constata-se que estas formações são frequentadas em primeiro lugar por detentores de ensino superior seguido de ensino secundário.

Tabela 17. Distribuição percentual da população por característica selecionada e tipos de formação mais representativos nos últimos 12 meses (2018-2019)

TIPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL													
	Informática	Culinária, Decoração, Pastelaria	Elettricidade	Línguas	Construção Civil	Pedagogia	Mecânica	Contabilidade	Técnico de Frio	Saúde	Secretariado	Corte e Costura	Canalização
ANGOLA	30,57	11,17	6,50	6,59	2,58	3,51	3,22	4,15	2,00	2,29	1,57	1,57	1,86
CARATERÍSTICAS													
Área de Residência													
Urbano	31,32	11,37	6,57	6,73	2,47	3,33	2,94	4,33	2,17	1,93	1,70	1,55	1,93
Rural	21,15	8,65	9,62	4,81	3,85	5,77	6,73	1,19	0	6,73	0	1,92	0,96
Sexo													
Masculino	28,83	2,02	10,68	7,12	4,27	3,80	5,22	4,15	3,32	1,78	0,47	0,59	2,97

TIPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL													
	Informática	Culinária, Decoração, Pastelaria	Eleticidade	Línguas	Construção Civil	Pedagogia	Mecânica	Contabilidade	Técnico de Frio	Saúde	Secretariado	Corte e Costura	Canalização
Feminino	33,21	25,09	0,90	5,78	0	3,07	0,18	4,15	0	3,07	3,25	3,07	0,18
Grupos Etários													
15-24 anos	35,25	12,50	7,87	9,13	2,25	2,81	2,39	3,37	2,11	1,26	1,26	2,11	2,53
25-34 anos	24,48	9,56	7,28	4,16	2,70	4,16	2,91	4,99	2,08	2,08	2,29	1,25	1,25
35-44 anos	20,45	12,12	1,52	2,27	3,79	5,30	6,06	4,55	1,52	6,06	1,52	0	0,76
45-54 anos	15,38	7,69	1,92	5,77	1,92	3,85	7,69	7,69	0	5,77	0	1,92	1,92
55-64 anos	20,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0	10,00	0	5,00	10,00	0	0	0
Escolaridade													
Nunca frequentou	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não declarado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pré-escola	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Primário	15,22	13,04	4,35	2,17	6,52	0	21,74	0	0	2,17	0	6,52	0
Secundário – 2º ciclo	26,53	17,35	10,20	5,10	5,10	0,68	4,08	2,04	2,04	1,70	0,68	2,72	3,40
Secundário – 2º ciclo	35,63	10,41	7,03	6,52	2,26	3,64	2,51	4,39	2,26	3,01	1,51	1,00	2,01
Superior	22,09	6,20	2,71	9,30	0	6,98	1,16	6,59	1,55	0,78	3,10	1,16	0

Fonte: Adaptado de Banco Africano de Desenvolvimento, 2021 (IDREA, 2018-2019).

2.3. A dinâmica de evolução setorial

Num período marcado por profundas transformações e incertezas, algumas das preocupações evidenciadas anteriormente podem determinar uma evolução não linear no setor de serviços de apoio às empresas. Porém, a EY-Parthenon (2021) dá nota de perspetivas de aposta/expansão para os próximos anos neste setor em concreto (tabela 18).

Conforme referido pelo estudo realizado pela EY-Parthenon (2021), para os próximos anos este setor terá *um papel importante à medida que os sectores primários se vão expandindo, originando a necessidade de desenvolvimento de um “sistema de suporte” especializado e integrado no qual o comércio e os serviços avançados às empresas têm um papel fundamental na criação de valor*. Acrescentando ainda que, por exemplo, o setor da tecnologia de informação e comunicação (identificado como setor de vizinhança no cap. 1 do presente relatório) *tem observado uma crescente aposta na capacitação do tecido empresarial nestas atividades e serviços, bem como numa crescente privatização de alguns dos serviços já existentes como também no surgimento de novos operadores de telecomunicações*.

Naturalmente esta evolução estará sempre muito dependente da atual conjuntura económica, sobretudo caracterizada por constrangimentos globais provocados por dois acontecimentos marcantes – a pandemia

covid-19 e o conflito Rússia-Ucrânia – que poderão determinar, “para o bem e para o mal”, o seu desenvolvimento.

Tabela 18. Perspetivas de evolução na economia

Setor de Atividade	Dinâmicas de evolução futura		
	Aposta/Expansão	Crescimento Moderado	Retração
Agricultura, Floresta e Pescas	X		
Indústrias Transformadoras	X		
Construção	X		
Comércio	X		
Hotelaria, Alojamento e Restauração		X	
Setor Petrolífero	X		
Serviços de Apoio às Empresas	X		
Outros Serviços		X	

Fonte: EY-Parthenon (2021).

Segundo o Estudo Especializado sobre o Mercado de Trabalho e Atividades Económicas (INE, 2019) relativamente à evolução do mercado de trabalho em Angola, perspetiva-se um aumento continuado na criação de postos de trabalho nos próximos quatro anos, de forma transversal a todos os setores de atividade, sendo que o dos Serviços de Apoio às Empresas será um dos setores que deverá registar um maior crescimento relativo com uma taxa média de crescimento anual de 6,8%, entre 2019 e 2024.

Tendo por base esta perspetiva, procedemos seguidamente à identificação das principais tendências de evolução recentes e futuras do setor e dos seus impactos no emprego, no trabalho e nas qualificações, tendo por base a análise de quatro eixos principais: tecnológico, modelos de organização, novos mercados, novos produtos e serviços).

2.3.1. Análise ao nível tecnológico

Tem-se assistido a uma aceleração das iniciativas de transformação digital nas economias, nas sociedades e nas instituições. Os tempos atuais impõem a tecnologia como ferramenta nuclear que permite uma resposta rápida e eficaz à execução das atividades no local de trabalho. A digitalização instalou-se de forma prioritária e transversal na generalidade dos setores, sendo também uma realidade no setor dos serviços de apoio às empresas. Esta transformação digital, indissociável dos avanços tecnológicos que a possibilitam, conhecida como 4ª revolução industrial ou como indústria 4.0 é particularmente relevante na área de serviços de apoio às empresas tendo em conta as atividades associadas e vai-se fazendo sentir gradualmente em Angola sobretudo em empresas multinacionais e ou com capitais estrangeiros. Um aspeto sublinhado no âmbito da recolha de informação via *focus group*, foi a dificuldade em acompanhar o avanço tecnológico já que, mesmo que sejam adquiridos equipamentos avançados, não existe capacidade para responder eficazmente tanto no domínio do serviço pós-venda como na capacitação dos trabalhadores.

A família profissional de serviços de apoio às empresas emprega, sobretudo, pessoal administrativo e técnicos de vários domínios profissionais onde se enquadram o financeiro, contabilístico, recursos humanos, marketing, comercial, administrativo, secretariado e tesouraria. De acordo com o *EU Skills Panorama*, as alterações de competências das profissões desta família profissional irão estar, sobretudo, relacionadas com a tecnologia e com as mudanças organizacionais – as estruturas organizacionais continuarão a desenvolver-se internamente de forma a alcançar outros mercados. Neste sentido será crucial que o profissional desta família profissional tenha fortes competências a nível tecnológico e de comunicação para conseguir dar resposta a estas mudanças.

As tecnologias irão revelar-se centrais neste setor, a dois níveis: (1) relacionado com o trabalho remoto, que exige das empresas a estabilização de ferramentas e infraestruturas de informação, bem como o reforço da segurança destes sistemas; (2) relacionado com o conhecimento e competências internas, sendo atualmente possível o uso de diferentes tecnologias, ao nível do marketing digital, *e-communication*, *advanced analytics*, entre outros, na identificação de tendências e na previsão da procura, que por sua vez, permitem uma otimização das operações e potencialmente a identificação de novas oportunidades estratégicas.

Finalmente, é importante também destacar aqui o papel das políticas públicas para o desenvolvimento deste setor na vertente técnica e tecnológica, nomeadamente através da disponibilização de instrumentos diversificados (criação de incentivos à inovação, ao desenvolvimento tecnológico e ao desenvolvimento de novas competências) que permitam acompanhar as rápidas transformações de forma a viabilizar e dinamizar os negócios.

A nível das PME angolanas, apesar de 95,2% dos gestores reconhecerem a importância da implementação das tecnologias móveis e das RS nas PME, apenas 63,9% aderiram às tecnologias sociais. O Facebook é a plataforma preferida das PME angolanas que envolveu em 2017 e 2018 inquéritos por questionário em 83 PME de Angola (Pereira e Araújo, 2018) sendo que a maioria das empresas revelou um défice considerável de pessoal especializado na gestão destas tecnologias e instrumentos associados (Pereira e Araújo, 2018). Um dos problemas que foi referido no decurso do *focus group* enfatiza esta enorme dificuldade remetendo para a necessidade de maior capacitação neste domínio.

2.3.2. Análise ao nível dos modelos de organização

Os novos modelos de negócio de transição apontam para a individualização do consumo, para o reforço da economia tangível, para o movimento dos produtos (materiais e imateriais) em direção às pessoas, em detrimento do movimento tradicional inverso, e para uma nova organização do mundo do trabalho cada vez mais digital e flexível. Não obstante os desafios, a aceleração da digitalização, o aumento do consumo digital, a reorganização dos tempos de trabalho e das formas de trabalhar serão novas oportunidades para o setor dos serviços de apoio às empresas. O desenvolvimento destes serviços irá depender, em grande medida, da capacidade de adaptação das empresas, bem como na sua maior flexibilidade e agilidade na resposta a estas novas oportunidades. No decurso do período de pandemia, 2020 assistiu-se em Angola ao aumento do trabalho informal (BAD, 2021) com consequentes formas menos sistematizadas e mais atípicas de organização do trabalho.

Em 2019, o executivo lançou o PAPE (Plano de Ação de Promoção da Empregabilidade) e, em 2020, por intermédio do Ministério da Economia e Planeamento, apresentou o “Programa de Reconversão da Economia Informal” (PREI) (EY Angola, 2021). O contexto laboral angolano é fortemente marcado pelo trabalho informal, que, por sua vez, contribui diretamente para o aumento exponencial da precariedade laboral em Angola. Adicionalmente, nos últimos tempos, tem-se registado um aumento significativo no número de empresas prestadoras de serviços de cedência de Trabalhadores Temporários a terceiros, o que deixa um sério prenúncio do agravamento da precariedade laboral no mercado angolano (EY Angola, 2021). Conforme foi referido no âmbito dos *focus group*, a crise pandémica acabou por precipitar novas formas de trabalho em

Angola, como de resto aconteceu em todo o mundo, com especial destaque para o teletrabalho muitas vezes com recurso a equipamentos dos próprios teletrabalhadores.

A competitividade no mercado de profissional tem sido fator de criação de novas formas de trabalho para o aumento de produtividade. Como consequência, tem sido incentivado o uso de formas de emprego atípicas como, o trabalho parcial, contratos temporários, horários de trabalho não normalizados, teletrabalho, etc., o que repercutiu no local de trabalho, em termos de relacionamento empregador-empregado (EY Angola, 2021).

2.3.3. Análise ao nível dos novos mercados

Em termos de dinâmicas de evolução futura, o setor dos serviços de apoio às empresas é classificado como um setor de aposta com perspetivas de expansão e consequente potencial reforço do capital humano, não só pelo lado da procura deste tipo de qualificações pelo mercado, assim como pelo lado da oferta de oportunidades de emprego geradas pelas dinâmicas de crescimento e expansão da economia no setor (INE, 2019).

Como já anteriormente referido, a nível setorial o setor dos serviços de apoio às empresas corresponde a um grupo que é altamente heterogéneo e abrange um espaço alargado de atividades diferentes. Para mais o setor mantém uma relação muito próxima com outros setores de “vizinhança” com dinâmicas evolutivas comuns e interdependentes. O setor dos serviços de apoio às empresas terá, por isso, um papel importante à medida que esses setores vão ganhando importância, originando a necessidade de desenvolvimento de um “sistema de suporte” especializado e integrado no qual o comércio, as TIC e os serviços avançados às empresas têm um papel fundamental na criação de valor.

O emprego gerado pelo setor dos serviços de apoio às empresas está mais concentrado nas principais províncias do país, em particular na Província de Luanda, onde estes setores têm uma maior expressão do que a registada em termos nacionais (INE, 2019). No âmbito do *focus group* foi sublinhada esta questão, tendo sido ainda referido que fora do Litoral será muito difícil encontrar novos mercados, e muito menos a nível internacional, porque como foi enfatizado estas atividades estão intimamente articuladas e até dependentes com a dinâmica de funcionamento de outras empresas situadas na capital.

A tendência será para continuar a assistir-se à concentração de uma grande parte da população e dos serviços de apoio às empresas nos grandes polos urbanos. Estes acabam por funcionar como agregadores quer de serviços financeiros e empresariais quer de inovação, criando assim bolsas muito significativas de procura interna. Acresce que as grandes cidades tendem a concentrar, por um lado, uma população mais jovem e mais educada, que acaba por funcionar como autênticos polos de inovação, criatividade e de recursos humanos altamente qualificados, e, por outro lado, uma grande quantidade de fatores competitivos, pelo que acabam por ter um perfil muito apropriado como principais portas de entrada na economia global, permitindo o acesso das empresas nacionais a novos mercados (externos) que, de outra forma, teriam muita dificuldade em aceder.

Neste sentido, com a consolidação deste setor no mercado interno e a aposta e expansão para o mercado externo, é previsto um crescimento das principais profissões que lhe estão associadas e uma consequente alteração dos perfis de acordo com as competências mais procuradas pelas empresas. Identificado como setor de aposta futura e em expansão, o potencial gerador de criação de emprego do setor dos serviços de apoio às empresas é enorme e deve ser acompanhado por um investimento na formação profissional, a qual será uma variável decisiva no aumento de competitividade das empresas angolanas.

2.3.4. Análise ao nível dos novos produtos e serviços

Ao nível do setor dos serviços de apoio às empresas, o desenvolvimento e utilização de fatores e ativos intangíveis vão ganhando crescente relevância. As tendências serão de valorizar os aspetos centrados na produção de soluções e experiências flexíveis (mas sem deixarem de ser massificadas), quer pela integração

crescente entre bens e serviços que se complementam, quer pelo ativismo crescente dos consumidores na organização dos segmentos mais a jusante das cadeias de produção e distribuição. O setor dos serviços, em geral, e o setor dos serviços de apoio às empresas, em particular, tornam-se, assim, uma peça central na afirmação da “economia do valor”, seja pelo desenvolvimento dos serviços às pessoas e organizações, seja através da servitização da produção, isto é, da multiplicação de atividades enriquecedoras da adaptabilidade e flexibilidade da produção suportadas pelo conhecimento, pela tecnologia e pela informação, nomeadamente, pelo desenvolvimento dos serviços às empresas (EY Parthenon, 2021).

A produção de bens e serviços torna-se, desta forma, muito mais complexa e híbrida originando o surgimento de múltiplas “economias de rede” onde proliferam múltiplas áreas (e.g., as TIC, o acesso ao conhecimento e à tecnologia assumem especial relevância; a logística, aumentando a qualidade na produção e da distribuição, densificando as redes de distribuição, ao mesmo tempo que as formas de intermediação, nomeadamente comerciais, procuram crescentemente articular a defesa das margens com a oferta de novos serviços; a higiene e segurança no trabalho, essencial saber identificar os riscos e perigos e, não menos importante, saber reconhecer e aplicar as medidas de prevenção que sejam as mais adequadas a cada tipo de atividade profissional), onde o acesso à rápida identificação da evolução das necessidades das pessoas e das tendências prevaletentes nas procuras adquirem uma grande relevância para redefinir as fronteiras dos principais negócios e atividades económicas.

No setor dos serviços de apoio às empresas a tendência passa pela desmaterialização, pela diferenciação e pelo reforço da dimensão intangível na definição e valorização dos bens e serviços. Neste setor, o valor cria-se e afirma-se crescentemente pelas interações propiciadas pelos fatores intangíveis e não tanto pelas características e funcionalidades isoladas incorporadas nos produtos. Esta perspetiva deverá fazer emergir a configuração do próprio mercado de trabalho pela centralidade do capital humano suportada pela combinação de competências formais estruturadas pelos processos de educação e formação profissional com competências *soft* adquiridas no mundo do trabalho, o papel dos serviços na diferenciação dos bens ou novas preocupações que os agentes económicos incluem nas suas estratégias de negócio e produção (e.g., tecnologia, criatividade, conhecimento) (EY Parthenon, 2021).

O período pandémico que se viveu, e ainda se vive, obstou ao funcionamento de muitas empresas ameaçando o seu funcionamento e mesmo a sua sobrevivência, mas, ao mesmo tempo, constituiu uma oportunidade para surgirem novos serviços no âmbito deste setor, nomeadamente na área das entregas com recurso a tecnologias de informação como foi mencionado pelos entrevistados no *focus group*.

Na figura seguinte procura sintetizar-se as principais dinâmicas de mudança observadas em cada uma das categorias analisadas.

Figura 2. Elementos de síntese dos eixos de mudança



2.4. Síntese

Em suma, a aposta e expansão do sector de apoio às empresas permite prospetivar um crescimento das principais profissões que lhe são inerentes bem como dos perfis (gestão, técnicos ou suporte/operacional) a elas associadas tendo por base as competências e qualificações mais procuradas pelas empresas. É, por isso, fundamental identificar as qualificações existentes e emergentes, bem como analisar, especificamente para o sector em causa, a formação profissional disponível no contexto de Angola de forma a alavancar para níveis superiores as qualificações e competências destes profissionais.

A análise de elementos qualitativos resultantes dos estudos consultados e de algumas entrevistas entretanto realizadas permite sinalizar um conjunto de tendências de evolução que impactam também a realidade angolana:

- A crescente terciarização da atividade económico que promove ao desenvolvimento destes serviços e os torna crescentemente relevante.
- A necessidade de capacitar as pequenas e médias empresas, ajudando-as a reforçarem os seus fatores competitivos imateriais e a gerir os inevitáveis processos de transição digital.
- A imperativa valorização de bens e serviços que beneficia com a incorporação de valor por via da inovação, investigação, gestão, comunicação e marketing, desenvolvimento de recursos humanos, ou seja, por via da qualificação de serviços vocacionados para capacitar o desempenho empresarial.

Lote 1. Administração, Gestão e Serviços de Apoio

- Por via do visado reforço progressivo da abertura da economia e consequente expectativa de reforço do desempenho exportador e para o qual é crítico os serviços que neste âmbito se desenvolvem.
- A crescente transversalidade de algumas das atividades e funções incluídas neste setor de que são exemplo o domínio contabilístico e o administrativo, mas, também de forma crescente, o marketing, o comercial e o de suporte à gestão.

A qualificação do emprego neste setor dará um contributo para a necessária capacitação do nosso tecido empresarial. Com efeito, os serviços às empresas impactam de forma intensa nos modos de gestão, nas estratégias de negócio, na definição das condições de financiamento da atividade, na gestão de recursos humanos (bastas vezes feita em *outsourcing* e com subvalorização dos aspetos estratégicos) entre outros. Não é, pois, uma preocupação despicienda nem dá forma unicamente a centros avançados suportados nas novas tecnologias. É muito mais transversal do que isso, apoia-se em muitas pequenas empresas prestadoras de serviços e mobiliza um emprego muito diferenciado cuja qualificação é essencial.

Pelo facto de serem crescentemente suportados na mobilização de tecnologias de informação e comunicação, os serviços às empresas e o desenvolvimento de centros de serviços constituem um ativo relevante para as estratégias de desenvolvimento e de coesão territorial.

Neste contexto, são várias as dinâmicas que impulsionam a transformação do setor e do emprego associado. Sinalizamos algumas delas.

- A digitalização é transversal à economia e terá um relevante impacto nos modos de exercício das profissões que se acolhem neste setor. A capacidade de produzir e gerir uma quantidade crescente de dados e de os trabalhar com recurso a sistemas computacionais inteligentes está no centro desta dinâmica. Muito do emprego do setor será transformado por via da recomposição de tarefas que as novas tecnologias permitem substituir e pela introdução de outras que estas possibilitam. Este será um núcleo-chave de todo o diagnóstico.
- A criatividade e capacidade de inovação passam, também, a ser recursos críticos que permitem diferenciar as funções realizadas pelos recursos humanos daquelas que podem ser realizadas pelos recursos tecnológicos.
- A crescente capacidade de recurso às tecnologias de informação e comunicação para desenvolver tarefas inerentes a cada um dos segmentos de prestação de serviços é uma linha de evolução incontornável e implica situar com sistematicidade esses recursos e incorporar o seu uso nos referenciais de aprendizagem a desenvolver.
- A questão das línguas estrangeiras (muito enfatizada nas entrevistas) será, também, um domínio-chave de competências a desenvolver.
- No domínio das competências transversais, outras áreas ganham relevo como o trabalho em equipa – crítico para quem dirige o seu trabalho a qualificar a resposta de equipas mais vasta – ou a autonomia e capacidade de resolução de problemas.
- A especialização setorial poderá tornar-se, também, uma dimensão crítica para a valorização do emprego, considerando a utilidade de se ponderar estratégias mais flexíveis e à medida de ir “compondo” os roteiros de aprendizagem ao longo da vida.

Estas são, apenas, algumas pistas exploratórias que indicam caminhos de aprofundamento da análise a consolidar no processo de elaboração dos referenciais. Estas pistas assumem um impacto relevante na reorganização do portfólio de qualificações referenciadas a este setor. Entre outras linhas exploratórias, podemos considerar estas:

- A progressão do nível médio de qualificações em detrimento do nível 2 e progressiva relevância do nível 5.
- A aposta em perfis de base mais abrangentes no nível 4 de qualificação que reduzam o número de qualificações neste nível e se alinhem com uma maior diversificação dos níveis de especialização.

Lote 1. Administração, Gestão e Serviços de Apoio

- Que o impacto da digitalização potencie a mobilização mais transversal de competências relacionadas com esta vertente – o marketing digital, por exemplo – e com dimensões mais soft das competências.
- Alguns domínios de formação que justificam maior aposta e que foram sinalizados nas entrevistas destacam-se: Gestão de Stocks, Merchandising, Atendimento, Logística, Comunicação, Marketing e o Inglês no contexto das competências transversais.
- Que a capacitação para apoiar processos de transição digital seja central nas qualificações relacionadas com a gestão.

Naturalmente, não cabe aqui aprofundar este tipo de análise, apenas se sinalizando aquilo que se afigura consistente com os traços de caracterização enunciados ilustrando a dinâmica do exercício que terá de ser desenvolvido. O diagnóstico a realizar se encarregará de confirmar, ou não, estas pistas e de aprofundar a sistematização de todo o referencial estratégico para o setor.

Parte III - Análise da oferta e procura de qualificações

3.1 Breve caracterização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola

Em Angola o ensino e a formação técnico e profissional estão enquadrados em dois subsistemas de ensino que operam em paralelo e com pouca articulação entre si: o subsistema do ensino técnico-profissional e o sistema da formação profissional.

O **subsistema do Ensino Secundário Técnico-Profissional** é parte integrante do Sistema de Educação e Ensino, regulado pela Lei 32/20, de 12 de Agosto, que altera a Lei de Bases nº 17/16, e encontra-se estruturado da seguinte forma: a) **Formação Profissional Básica**; b) **Formação Média Técnica**.

A **Formação Profissional Básica** (art. 36º) compreende as 7ª, 8ª e 9ª classes e é frequentada por alunos com, pelo menos, 12 anos de idade no ano de matrícula.

A **Formação Média Técnica** (art. 41º) realiza-se após a conclusão da 9ª classe, com a duração de quatro anos. A formação média técnica destina-se a jovens com 15 ou mais anos de idade e tem como objetivos a capacitação dos indivíduos para o exercício de uma atividade profissional ou especializada; a aquisição de conhecimentos, hábitos e habilidades necessárias para a inserção no mercado de trabalho ou o prosseguimento dos estudos no subsistema do Ensino Superior; e a promoção do desenvolvimento das habilidades para o trabalho e para a vida ativa, associadas ao empreendedorismo, ao espírito de iniciativa, à criatividade, à inovação e à autonomia.¹

Tabela 19. Estrutura do Subsistema de Ensino Secundário Técnico-Profissional

	Classes por Ciclo	Idade mínima no ano de matrícula
Formação Média Técnica	10ª, 11ª, 12ª, 13ª	15
Formação Profissional Básica	7ª, 8ª, 9ª	12

Este tipo de formação é ministrado em escolas do Ensino Secundário Técnico-Profissional e nos Centros de Formação Profissional, com currículo equiparado (art. 41º).

O subsistema **do Ensino Secundário Técnico-Profissional** tem como objetivos gerais, entre outros, assegurar o ensino e a formação técnica e profissional dos indivíduos em idade escolar, dos candidatos a emprego e dos trabalhadores; capacitar para o exercício de uma atividade profissional ou especializada e dar respostas às necessidades do País em mão-de-obra qualificada e especializada, ajustada à evolução técnica e tecnológica (art.35º).

No que diz respeito ao **Sistema de Formação Profissional**, este compreende a formação inicial, de preparação para acesso ao emprego e exercício de uma profissão e a formação contínua nas modalidades de aperfeiçoamento e reconversão para uma nova atividade profissional, de acordo com a Lei de Bases nº 21-A/92, que se encontra atualmente em revisão.

¹ Não foi possível aceder à versão integral da lei 32/20. Só está disponível visualização até ao art. 42 alínea a. Os objetivos aqui descritos constam da lei anterior.

Esta formação profissional, direcionada para jovens entre os 15 e 25 anos e adultos a partir dos 18 anos e durante a sua vida ativa, divide-se em quatro níveis, com níveis mínimos de escolaridade exigidos para o acesso. Os primeiros dois níveis destinam-se a um público com baixas qualificações de ensino, enquanto os dois últimos níveis se prendem com a especialização de técnicos profissionais².

Tabela 20. Níveis da formação profissional em Angola

Nível de formação profissional	Escolaridade mínima exigida para o acesso
Nível I	Saber ler e escrever
Nível II	6ª classe
Nível III	9ª classe
Nível IV	12ª classe

Fonte: UTG/PNFQ (2020), Estabelecimento do Sistema Nacional de Qualificações em Angola, 5ª *webminar* ACQF

O Sistema de Formação Profissional encontra-se sob a tutela do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS), cabendo ao Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP) assegurar a execução das políticas relativas à organização do mercado de emprego, bem como a direcção e coordenação do sistema de formação profissional e a aplicação dos programas nos domínios da formação e reabilitação profissional definidas e aprovadas pelo Governo.³

Nos últimos anos, dois documentos estratégicos nacionais orientadores têm vindo a impulsionar o Ensino Técnico e Profissional em Angola:

- ✓ o Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, um instrumento de planeamento nacional que estabelece como medidas políticas de desenvolvimento dos recursos humanos a criação do Sistema Nacional de Qualificações (1.3.3) e o Reforço do Sistema Nacional de Formação Profissional (1.3.2), e
- ✓ o Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) 2013-2020, focado na melhoria das competências da população ativa e em assegurar o equilíbrio entre a procura e a oferta de mão-de-obra qualificada e competente para os desafios atuais e futuros.

É neste enquadramento que surge o projeto RETFOP que tem como objetivo geral contribuir para a redução do desemprego, especialmente entre os jovens, através da disponibilização de capital humano mais capacitado e com maior empregabilidade, promovendo a melhoria da capacidade do sistema de EFTP angolano em proporcionar aos graduados do EMT e aos profissionais certificados da FP competências adequadas.

No âmbito deste projeto, mais concretamente no âmbito do Objetivo Específico 1- Reforçar as capacidades de gestão estratégica das instituições públicas relevantes a nível central e local e reforçar a coordenação entre estas e o setor privado e da atividade 1.2.2. Apoiar o desenho técnico e conceptual assim como a adoção legal do Quadro Nacional de Qualificações que abarque ambos os subsistemas, foi desenvolvida a proposta do Regime Jurídico do Sistema Nacional de Qualificações, e publicados os Decretos Presidenciais nº 208/22, de 23 de Julho e nº 210/22 de 23 de Julho, que, respectivamente, estabelecem o Regime Jurídico do Sistema Nacional de Qualificações e definem os instrumentos estruturantes para a organização das qualificações, como o Quadro Nacional de

² Projeto Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola (RETFOP)/Estudo de Base, CESO – Development Consultants, outubro de 2019; UTG/PNFQ (2020), Estabelecimento do Sistema Nacional de Qualificações em Angola, 5ª *webminar* ACQF

³ <https://www.maptss.gov.ao/tutelados/inefop-instituto-nacional-de-emprego-e-formacao-profissional/>

Qualificações (QNQ) e o Catálogo Nacional de Qualificações, e criam o Instituto Nacional de Qualificações, aprovando, de igual modo, o seu Estatuto Orgânico.

De acordo com o Decreto Presidencial nº 208/22, de 23 de Julho, o QNQ que tem como objectivo, entre outros, integrar e articular as qualificações obtidas no âmbito dos diferentes Sistemas de Educação e Ensino e de Formação Profissional, assim como as obtidas por via da experiência profissional ou aprendizagem não formal e informal, estrutura-se em dez níveis de qualificações, sendo que os níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6 correspondem às qualificações de níveis não superior e os níveis 7, 8, 9, e 10 às qualificações de nível superior.

Tabela 21. Estrutura do Quadro Nacional de Qualificações, Correspondência e Acreditação das Qualificações de Educação, Ensino Superior e Formação Profissional

Níveis do QNQ		Acreditação das Qualificações de Educação, Ensino Superior e Formação Profissional
Qualificações de Nível Não Superior	1	Certificado do Ensino Primário (6ª Classe)
		Certificado de Qualificação Profissional de Nível 1
	2	Certificado do 1º Ciclo do Ensino Secundário Geral
		Certificado da Formação Profissional Nível I
		Certificado de Qualificação Profissional de Nível 2
	3	Diploma e Certificado da Formação Profissional Básica
		Certificado da Formação Profissional Nível II
		Certificado de Qualificação Profissional de Nível 3
	4	Diploma e Certificado do 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral
		Certificado da Formação Profissional Nível III
		Certificado de Qualificação Profissional de Nível 4
	5	Diploma e Certificado da Formação Média Técnica
		Diploma e Certificado do Ensino Secundário Pedagógico
		Certificado da Formação Profissional Nível IV
		Certificado de Qualificação Profissional de Nível 5
	6	Certificado de Formação Profissional Nível V
		Certificado de Qualificação Profissional de Nível 6
Qualificações de Nível Superior	7	Diploma e Certificado de Bacharelato
	8	Diploma e Certificado de Licenciatura
	9	Diploma e Certificado de Mestrado
	10	Diploma e Certificado de Doutoramento

Fonte: Anexo III, Decreto Presidencial nº 210/22, de 23 de Julho

3.2 Análise da oferta e procura formativa

De acordo com a Unidade Técnica de Gestão do Plano Nacional de Formação de Quadros (UTG-PNFQ)⁴, entre 2013 e 2017, e muito impulsionado pelo PNFQ, registou-se uma evolução positiva da oferta formativa do **Ensino Técnico-Profissional**, com o alargamento do número de cursos, que passou de 429 para 956, e o aumento do número de matriculados e diplomados.

Em 2017, existiam 246 escolas em Angola a lecionar o Ensino Técnico-Profissional, entre as quais se contavam 104 escolas públicas e comparticipadas e 142 escolas privadas, e **um total de 205 186 alunos matriculados, valor que quase duplicou face a 2011**, dos quais 66% se encontravam matriculados no setor público.

Dados mais recentes, ainda que não definitivos, constantes das bases de dados estatísticos para o Ensino Técnico Profissional, relativos ao ano lectivo de 2020-2021, indicam a existência de 250 estabelecimentos de ensino ministrando 1052 cursos, com o total de 266412 alunos matriculados (ver tabela abaixo).

Tabela 22. Oferta e procura formativa do Ensino Técnico Profissional, ano lectivo de 2020-2021 (dados provisórios)

TIPO DE ESCOLA	NÚMERO DE ESCOLAS	NÚMERO DE CURSOS	ALUNOS MATRICULADOS
PUBLICA	109	602	163 494
COMPARTICIPADA	10	26	7 990
PRIVADA	131	424	94 928
TOTAL	250	1052	266 412

Fonte: adaptado dos dados disponibilizados pelo RETFOP em Setembro 2022, relativos à informação disponível na base de dados estatísticos do ensino técnico-profissional referente ao ano lectivo de 2020-2021

No que diz respeito à oferta e procura da **formação profissional**, devido a uma crescente procura de trabalhadores, também a rede de instituições de formação profissional foi impulsionada a crescer, tendo-se registado num período de cinco anos, compreendido entre 2012 e 2016, um aumento de cerca de 500 unidades. Esta oferta cresceu sobretudo ao nível do setor privado⁵.

Cerca de 140 destas unidades eram tuteladas pelo Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), dividindo-se entre Centros de Formação Profissional, Centros Integrados de Emprego e Formação Profissional, Pavilhões de Artes e Ofícios, Centros de Empreendedorismo, Escolas Rurais e Unidades Móveis.

Em 2015, havia mais de 66 000 indivíduos matriculados em cursos de formação profissional, dos quais 38 043 pertenciam a instituições tuteladas pelo INEFOP e 24 580 estavam em instituições privadas⁶.

De salientar ainda que o número de alunos matriculados e formados tem vindo, nos últimos anos, a registar um decréscimo nos cursos de nível I e, em contrapartida, um aumento nos cursos de nível IV.

⁴ Dados da UTG-PNFQ, in *O Capital Humano em Angola, Realidades, Perspectivas e Desafios*, dezembro 2018, República de Angola, Comissão Interministerial para a implementação do Plano Nacional de Formação de Quadros, citado em Projeto Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola (RETFOP)/Estudo de Base, CESO – Development Consultants, outubro de 2019

⁵ Idem

⁶ Idem

Lote 1. Administração, Gestão e Serviços de Apoio

Dados mais recentes, ainda que não definitivos, constantes das bases de dados estatísticos para a Formação Profissional, relativos ao ciclo formativo de 2020, indicam a existência de 184 unidades de formação da rede pública do INEFOP ministrando 1151 cursos, com o total de 27567 formandos matriculados.⁷

Análise da Oferta e procura formativa Lote 1 – Administração, Gestão e Serviços de Apoio

Na área de administração, gestão e serviços de apoio existe em Angola uma oferta formativa com vários cursos distribuídos pelos dois subsistemas de ensino. No subsistema do ensino técnico-profissional, ao nível da formação profissional básica são ministrados dois cursos: auxiliar de contabilidade e secretariado.

Tabela 23. Oferta formativa do ensino técnico e formação profissional na área de administração, gestão e serviços de apoio

Subsistema de ensino		Cursos
Ensino Técnico-Profissional	Formação profissional básica <i>(Oferta formativa 2021)</i>	Auxiliar de Contabilidade
		Secretariado
	Ensino médio técnico profissional <i>(Oferta formativa 2021-2022)</i>	Administração Local e Autárquica
		Administração pública
		Comércio
		Contabilidade
		Contabilidade e Gestão
		Estatística
		Estatística e Planeamento
		Finanças
		Fiscalização Aduaneira
		Gestão dos Recursos Humanos
		Gestão Empresarial
		Secretariado
		Técnico de Comércio
Técnico de Finanças		
Formação profissional <i>(Oferta formativa 2020)</i>	Contabilidade informatizada	
	Contabilidade	
	Contabilidade Geral	
	Contabilidade e fiscalidade e auditoria	

⁷ Dados disponibilizados pelo RETFOP em Setembro 2022, relativos à informação disponível na base de dados estatísticos da formação profissional referentes ao ciclo formativo de 2020-

Subsistema de ensino	Cursos
	Contabilidade e Gestão
	Contabilidade empresarial
	Contabilidade Financeira
	Gestão Administrativa informática
	Gestão da Formação
	Gestão de Recursos Humanos
	Gestão e Administração de Empresas
	Gestão Empresarial
	Matéria Financeira
	Secretariado
	Secretariado executivo
	Secretariado informatizado
	Secretariado e Gestão
	Secretariado Geral

Fonte: adaptado dos dados disponibilizados pelo RETFOP em Setembro 2022, relativos à informação disponível na base de dados estatísticos do ensino técnico-profissional e da formação profissional.

No ensino médio técnico profissional, são disponibilizados 14 cursos que englobam áreas bastante diversas como a administração pública, administração local e autárquica, contabilidade, estatística, finanças, secretariado ou gestão.

Por sua vez o sistema de formação profissional apresenta uma oferta formativa centrada em três grandes áreas – contabilidade, gestão e secretariado - com uma multiplicidade de cursos que, olhando para as designações, coloca-se a probabilidade destes, apesar de terem nomes diferentes, serem semelhantes em conteúdo como por exemplo os cursos de secretariado e secretariado geral ou gestão e administração de empresas e gestão empresarial, revelando alguma falta de homogeneização e uniformização dos cursos leccionados.

Apesar desta diversidade de cursos, no relatório produzido, em 2015, pela Unidade Técnica de Gestão do Plano Nacional de Formação de Quadros (UTG/PNFQ), no âmbito do Plano Nacional de Formação Quadros, foram identificadas algumas lacunas na oferta de cursos nesta área considerada enquanto um domínio estratégico de formação, que se encontram sistematizadas na tabela seguinte⁸.

⁸ UTG-PNFQ (2015), Formar para a Realidade, Formar com Qualidade, Unidade Técnica de Gestão do Plano Nacional de Formação de Quadros – UTG/PNFQ

Tabela 24. Área Administração e serviços

Cursos com oferta (Formação Profissional)	<ul style="list-style-type: none"> - Análise e Aceitação de Certificados - Contabilidade e Gestão - Contabilidade e Mediador Orçamentista - Contabilidade Geral - Contabilidade Informatizada - Controlo de Qualidade - Higiene e Segurança no Trabalho - Inglês - Secretariado Executivo - Secretariado - Técnicas Administrativas
Cursos com oferta deficitária (Ensino Técnico-Profissional)	<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteconomia, arquivo e documentação - Desenvolvimento comunitário (animação sócio-cultural) - Estatística e Planeamento
Cursos sem oferta (Ensino Técnico-Profissional)	<ul style="list-style-type: none"> - Banca e seguros - Estatística e informação - Gestão comercial e marketing - Serviços jurídicos

Quando se analisam os dados dos alunos matriculados, verifica-se que os cursos de formação básica na área de administração e serviços representam cerca de 10% do total de alunos matriculados em 2021 neste nível de qualificação.

Quando se analisa por área, cerca de 92,8% dos alunos matriculados encontra-se no ensino médio técnico profissional.

Tabela 25. Número de alunos matriculados por curso

Subsistema de ensino		Cursos	Número de alunos matriculados
Ensino Técnico-Profissional	Formação profissional básica <i>(Oferta formativa 2021)</i>	Auxiliar de Contabilidade	679
		Secretariado	91
		Total	770
	Ensino médio técnico profissional <i>(Oferta formativa 2021-2022)</i>	Administração Local e Autárquica	2070
		Administração pública	1631
		Comércio	311
		Contabilidade	3503
		Contabilidade e Gestão	3013
		Estatística	190
		Estatística e Planeamento	828
		Finanças	1911
		Fiscalização Aduaneira	77
		Gestão dos Recursos Humanos	3869
		Gestão Empresarial	3932
		Secretariado	1784
		Técnico de Comércio	1410
		Técnico de Finanças	2171
		Total	26700
		Formação profissional <i>(Oferta formativa 2020)</i>	Contabilidade informatizada
Contabilidade	79		
Contabilidade Geral	189		
Contabilidade e fiscalidade e auditoria	1		
Contabilidade e Gestão	100		
Contabilidade empresarial	12		
Contabilidade Financeira	21		
Gestão Administrativa informática	12		
Gestão da Formação	9		
Gestão de Recursos Humanos	241		
Gestão e Administração de Empresas	13		

Subsistema de ensino	Cursos	Número de alunos matriculados
	Gestão Empresarial	10
	Matéria Financeira	0
	Secretariado	36
	Secretariado executivo	115
	Secretariado informatizado	48
	Secretariado e Gestão	31
	Secretariado Geral	43
	Total	1290
TOTAL		28760

Fonte: adaptado dos dados disponibilizados pelo RETFOP em Setembro 2022, relativos à informação disponível na base de dados estatísticos do ensino técnico-profissional e da formação profissional.

Neste nível de qualificação, 42,2% dos alunos matriculados no ano lectivo de 2021/2022 encontram-se nos cursos de Gestão Empresarial, Gestão de Recursos Humanos e Contabilidade, que são ministrados em várias províncias de Angola, nomeadamente Bié, Benguela, Cuango Cubango, Cunene, Huambo, Luanda, Namibe e Zaire.

No sistema de formação profissional, o curso de Contabilidade Informatizada e o curso de Gestão de Recursos Humanos têm 44,2% do total de alunos inscritos neste sistema na área em análise.

Analisando a distribuição a nível nacional verifica-se que apenas as províncias de Cabinda e Cuanza Sul não possuem oferta formativa nesta área. Por outro lado, nas províncias de Benguela, Bié, Cuanza Norte, Uíge e Zaire só existe oferta de ensino médio técnico profissional, ao passo que na província de Moxico se verifica o oposto uma vez que só existe oferta de formação profissional.

Tabela 26. Distribuição do número de alunos matriculados no Ensino Médio Técnico Profissional e Formação Profissional por província

Província	Número alunos matriculados	Percentagem
Bengo	715	2,6
Ensino médio técnico profissional	684	2,6
Formação profissional	31	2,4
Benguela	2205	7,9
Ensino médio técnico profissional	2205	8,3
Formação profissional	—	—
Bié	850	3,0
Ensino médio técnico profissional	850	3,2
Formação profissional	—	—

Província	Número alunos matriculados	Percentagem
Cabinda	—	—
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	—	—
Cuango-Cubango	1956	7,0
Ensino médio técnico profissional	1902	7,1
Formação profissional	54	4,2
Cuanza Sul	—	—
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	—	—
Cuanza Norte	36	0,1
Ensino médio técnico profissional	36	0,1
Formação profissional	—	—
Cunene	1344	4,8
Ensino médio técnico profissional	1332	5,0
Formação profissional	12	0,9
Huambo	1261	4,5
Ensino médio técnico profissional	1236	4,6
Formação profissional	25	1,9
Huíla	698	2,5
Ensino médio técnico profissional	607	2,3
Formação profissional	91	7,1
Luanda	12693	45,3
Ensino médio técnico profissional	11991	44,9
Formação profissional	702	54,4
Lunda Norte	752	2,7
Ensino médio técnico profissional	634	2,4
Formação profissional	118	9,1
Lunda Sul	605	2,2
Ensino médio técnico profissional	492	1,8
Formação profissional	113	8,8
Malange	144	0,5
Ensino médio técnico profissional	88	0,3
Formação profissional	56	4,3

Província	Número alunos matriculados	Percentagem
Moxico	59	0,2
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	59	4,6
Namibe	2252	8,0
Ensino médio técnico profissional	2223	8,3
Formação profissional	29	2,2
Uíge	1206	4,3
Ensino médio técnico profissional	1206	4,5
Formação profissional	—	—
Zaire	1214	4,3
Ensino médio técnico profissional	1214	4,5
Formação profissional	—	—
Total	27990	100
Ensino médio técnico profissional	26700	100
Formação profissional	1290	100

Fonte: adaptado dos dados disponibilizados pelo RETFOP em Setembro 2022, relativos à informação disponível na base de dados estatísticos do ensino técnico-profissional e da formação profissional.

Nota: Ensino médio técnico profissional dados de 2021-2022; Formação profissional dados de 2020

Luanda é a província onde se concentra a maior percentagem de alunos matriculados nesta área, com 45,3% do total de alunos, seguida da província de Namibe com 8% e Benguela com 7,9%. É igualmente em Luanda que se encontra 44,9% dos alunos matriculados no ensino médio técnico profissional, seguida das províncias de Benguela e Namibe com 8,3%, ao passo que em Luanda estão 54,4% dos alunos matriculados no ensino profissional, seguida pelas províncias de Lunda Norte com 9,1% e Huíla com 7,1%.

Analisando a distribuição dos cursos, verifica-se que em algumas províncias apesar de existir oferta formativa, não existem alunos inscritos como acontece, por exemplo, com o curso profissional de Secretariado e Secretariado Informatizado no Bengo ou o curso médio técnico-profissional de Técnico de Comércio em Benguela.

Tabela 27. Oferta formativa e número de alunos matriculados no Ensino Médio Técnico Profissional e Formação Profissional por província

Subsistema de ensino	Cursos	Número de Alunos Matriculados
Bengo		715
Ensino médio técnico profissional	Administração Local e Autárquica	191
	Contabilidade e Gestão	189
	Estatística e Planeamento	75
	Finanças	152
	Fiscalização Aduaneira	77
	Total	684
Formação profissional	Gestão de Recursos Humanos	21
	Secretariado	0
	Secretariado executivo	10
	Secretariado informatizado	0
	Total	31
Benguela		2205
Ensino médio técnico profissional	Administração Local e Autárquica	77
	Contabilidade e Gestão	756
	Estatística e Planeamento	103
	Gestão dos Recursos Humanos	300
	Gestão Empresarial	655
	Técnico de Comércio	0
	Técnico de Finanças	314
	Total	2205
Formação profissional	—	—
Bié		850
Ensino médio técnico profissional	Administração Local e Autárquica	277
	Gestão dos Recursos Humanos	248
	Técnico de Comércio	142
	Técnico de Finanças	183
	Total	850
Formação profissional	—	—
Cabinda		0
Ensino médio técnico profissional	—	—

Subsistema de ensino	Cursos	Número de Alunos Matriculados
Formação profissional	—	—
Cuango-Cubango		1956
Ensino médio técnico profissional	Administração Local e Autárquica	259
	Contabilidade	309
	Gestão dos Recursos Humanos	374
	Secretariado	302
	Técnico de Comércio	303
	Técnico de Finanças	355
	Total	1902
Formação profissional	Contabilidade	23
	Contabilidade Geral	0
	Secretariado e Gestão	31
	Total	54
Cuanza Sul		0
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	—	—
Cuanza Norte		36
Ensino médio técnico profissional	Administração Local e Autárquica	36
Formação profissional	—	—
Cunene		1344
Ensino médio técnico profissional	Administração Local e Autárquica	140
	Comércio	112
	Contabilidade	251
	Finanças	158
	Gestão dos Recursos Humanos	178
	Gestão Empresarial	245
	Secretariado	248
	Total	1332
Formação profissional	Contabilidade e Gestão	2
	Gestão Empresarial	10
	Total	12
Huambo		1261
Ensino médio técnico profissional	Administração Local e Autárquica	110

Subsistema de ensino	Cursos	Número de Alunos Matriculados
	Contabilidade	252
	Estatística e Planeamento	118
	Gestão dos Recursos Humanos	201
	Gestão Empresarial	205
	Secretariado	100
	Técnico de Comércio	121
	Técnico de Finanças	129
	Total	1236
Formação profissional	Contabilidade informatizada	12
	Contabilidade	0
	Contabilidade Geral	0
	Contabilidade e fiscalidade e auditoria	1
	Gestão Administrativa informática	12
	Total	25
Huíla		698
Ensino médio técnico profissional	Administração Pública	180
	Contabilidade e Gestão	164
	Estatística e Planeamento	175
	Secretariado	88
	Total	607
Formação profissional	Contabilidade informatizada	91
Luanda		12693
Ensino médio técnico profissional	Administração Local e Autárquica	349
	Administração Pública	698
	Comércio	199
	Contabilidade	2145
	Contabilidade e Gestão	549
	Estatística e Planeamento	357
	Finanças	1286
	Gestão dos Recursos Humanos	2234
	Gestão Empresarial	1644
	Secretariado	1046
	Técnico de Comércio	677

Subsistema de ensino	Cursos	Número de Alunos Matriculados
	Técnico de Finanças	807
	Total	11991
Formação profissional	Contabilidade informatizada	227
	Contabilidade Geral	127
	Contabilidade e Gestão	27
	Contabilidade empresarial	12
	Gestão da Formação	9
	Gestão de Recursos Humanos	138
	Gestão e Administração de Empresas	13
	Secretariado	24
	Secretariado executivo	77
	Secretariado informatizado	48
	Total	702
Lunda Norte		752
Ensino médio técnico profissional	Administração Local e Autárquica	216
	Contabilidade	418
	Total	634
Formação profissional	Contabilidade e Gestão	42
	Gestão de Recursos Humanos	33
	Matéria Financeira	0
	Secretariado Geral	43
	Total	118
Lunda Sul		605
Ensino médio técnico profissional	Administração Local e Autárquica	186
	Contabilidade e Gestão	306
	Total	492
Formação profissional	Contabilidade Geral	62
	Gestão de Recursos Humanos	23
	Secretariado executivo	28
	Total	113
Malange		144
Ensino médio técnico profissional	Administração Local e Autárquica	88
Formação profissional	Contabilidade	56

Subsistema de ensino	Cursos	Número de Alunos Matriculados
	Gestão de Recursos Humanos	0
	Secretariado	0
	Total	56
Moxico		59
Ensino médio técnico profissional	—	—
Formação profissional	Contabilidade Financeira	21
	Gestão de Recursos Humanos	26
	Secretariado	12
	Total	59
Namibe		2252
Ensino médio técnico profissional	Administração Local e Autárquica	141
	Contabilidade	23
	Contabilidade e Gestão	626
	Estatística	190
	Finanças	315
	Gestão dos Recursos Humanos	334
	Gestão Empresarial	594
	Total	2223
Formação profissional	Contabilidade e Gestão	29
	Secretariado executivo	0
	Total	29
Uíge		1206
Ensino médio técnico profissional	Administração Pública	233
	Contabilidade e Gestão	423
	Técnico de Comércio	167
	Técnico de Finanças	383
	Total	1206
Formação profissional	—	—
Zaire		1214
Ensino médio técnico profissional	Administração Pública	520
	Contabilidade	105
	Gestão Empresarial	589
	Total	1214

Lote 1. Administração, Gestão e Serviços de Apoio

Subsistema de ensino	Cursos	Número de Alunos Matriculados
Formação profissional	—	—
Total		27990

Fonte: adaptado dos dados disponibilizados pelo RETFOP em Setembro 2022, relativos à informação disponível na base de dados estatísticos do ensino técnico-profissional e da formação profissional.

Nota: Ensino médio técnico profissional dados de 2021-2022; Formação profissional dados de 2020

Por sua vez, ao nível do sistema de formação profissional, verifica-se que alguns cursos são ministrados apenas numa das províncias, como o caso de Matéria Financeira que só tem oferta formativa em Lunda Norte ou o de Estatística que, com esta designação, é apenas ministrado no Namibe.

Parte IV – Identificação do conjunto das profissões relevantes da respetiva família profissional e elaboração da proposta das qualificações prioritárias a desenvolver

Nesta última parte do Relatório Setorial, apresenta-se a proposta de mapeamento das qualificações a integrar no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola neste setor. Na análise de síntese que suporta a proposta a apresentar, consideramos a oferta de formação existente e a sua relevância, as qualificações existentes nos Sistemas Nacionais de Qualificação de Vários países e a leitura das dinâmicas de evolução setorial.

Como primeiro passo do exercício de análise, consideramos uma agregação por domínio temático dos cursos existentes em Angola na oferta de Ensino Técnico e de Formação Profissional, atendendo à sua relevância em termos do número de alunos abrangido.

Tabela 28. Número de alunos nos domínios temáticos cobertos pelos cursos existentes na oferta

Tipologia de Cursos	Nº
Contabilidade	8256
Finanças	4082
Gestão Empresarial	3967
Gestão de Recursos Humanos+	3878
Administração Pública	3701
Secretariado	2148
Comércio	1721
Estatística e Planeamento	1018
Fiscalização Aduaneira	77
	28848

Fonte: adaptado dos dados disponibilizados pelo RETFOP em setembro 2022.

Nota: Ensino médio técnico profissional dados de 2021-2022; Formação profissional dados de 2020

Esta leitura de síntese permite verificar a relevância dos cursos incluídos em cada domínio e situar um conjunto de qualificações que são muito relevantes para sustentar e valorizar a oferta existente. Assim, considera-se que o mapeamento deve incluir um primeiro núcleo base que responda a estas áreas. Entre as áreas de qualificação que importa considerar incluem-se: a Contabilidade, Financeira, Apoio à Gestão, Gestão de Recursos Humanos, Secretariado e Comércio. As áreas da estatística e planeamento e da fiscalização aduaneira, mais específicas e indexadas a perfis de qualificação que tradicionalmente não se incluem na oferta de educação e formação, não serão consideradas.

Em complemento a esta análise e tendo em vista apoiar o processo de definição do mapa de qualificações a incluir na proposta, promoveu-se uma leitura dos Catálogos Nacionais de Qualificação de Portugal (já acima referenciado) de Espanha e de Cabo Verde, procurando situar exemplos que tendo por base a análise setorial feita, inspirem a identificação de qualificações a considerar no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola neste setor. Adicionalmente, procurou relacionar-se, quando possível, as qualificações identificadas nesses

referenciais com as profissões que se incluem no CNP de Angola. A análise realizada é sintetizada no quadro seguinte. Como é possível verificar na tabela seguinte, são várias as profissões para as quais não é possível mobilizar exemplos de qualificações nos catálogos consultados, assim como qualificações que existindo nesses catálogos não são passíveis de ser especificamente referenciadas a nenhuma das profissões da CNP de Angola para o setor em análise.

Tabela 29. Análise das qualificações de vários países por relação ao CNP de Angola

Profissões CNP Angola	Qualificações relacionadas a partir do CNQ Portugal	Exemplos de qualificações retiradas de Catálogos de outros países (CNCP - Espanha ESP; SNQ - Cabo Verde CV)	Qualificação sem profissão relacionada (PT, ESP e CV x Angola)	Nota de leitura
Técnicos administrativos de contabilidade	-	-	Área do Marketing: - Marketing e Administração de Produtos e Serviços Financeiros (Nível 3 ESP);	Não existem qualificações nos países mencionados para a profissão indicada.
Tesoureiro	-	-		Na área da tesouraria não existem qualificações nos países mencionados para a profissão.
Outros técnicos administrativos de contabilidade	-	-		Não existem qualificações nos países mencionados para a profissão indicada.
Operador de contabilidade e escrituração comercial	-	-		Não existem qualificações nos países mencionados para a profissão indicada.
Analista em gestão e organização	- Técnico de Apoio à Gestão (Nível 4 PT)	- Gestão de pequenas empresas (Nível 4 CV) - Criação e gestão de microempresas (Nível 3 ESP) - Gestão financeira (Nível 3 ESP)	Área da Gestão e Administração: - Assistência à gestão (Nível 3 ESP); - Gestão Comercial e Técnica de Seguros (Nível 3 ESP); - Administração e Intermediação Imobiliária (Nível 4 CV); - Técnico Comercial Bancário (Nível 4 PT); - Técnico de Banca e Seguros (Nível 4 PT); - Técnico Especialista em Banca e Seguros (Nível 5 PT);	O curso de Gestão Financeira em Espanha abrange a gestão e contratação de serviços financeiros, produtos e ativos necessários, as necessidades financeiras da organização e efetuar o controlo orçamental. Já o curso de Gestão de Pequenas Empresas em Cabo Verde é mais específico, onde oferece competências em criar, planejar, gerir, controlar pequenas empresas e promover a expansão de Negócio, muito parecido com o de Espanha.
Especialista em políticas da administração	-	- Gestão da Administração Pública (Nível 3 ESP)	Área da Contabilidade: - Técnico Especialista de Auditoria a Sistemas de Gestão (Nível 5 PT); - Gestão Contabilística (Nível 5 CV).	Este curso de Gestão da Administração Pública remete para operações administrativas ligadas à gestão económico-orçamental e de recursos humanos nas

Profissões CNP Angola	Qualificações relacionadas a partir do CNQ Portugal	Exemplos de qualificações retiradas de Catálogos de outros países (CNCP - Espanha ESP; SNQ - Cabo Verde CV)	Qualificação sem profissão relacionada (PT, ESP e CV x Angola)	Nota de leitura
				Administrações Públicas de acordo com os objetivos previstos, as regras e regulamentos internas em vigor.
Operador de dados de processamento de pagamentos	-	-		Não existem qualificações nos países mencionados para a profissão indicada.
Técnico da área do emprego	-	- Administração de recursos humanos (Nível 3 ESP)		Esta área do emprego e da administração dos recursos humanos é peculiar. Este curso contempla a parte da gestão administrativa relacionada com os recursos humanos e a informação delas derivada no seio de uma organização.
Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares	- Técnico de Contabilidade (Nível 4 PT); - Técnico Especialista em Contabilidade e Fiscalidade (Nível 5 PT)	- Atividades de contabilidade e auditoria (Nível 3 ESP)		
Chefe de escritório	-	-		Não existem qualificações nos países mencionados para a profissão indicada.
Outros supervisores de pessoal administrativo	- Técnico de Serviços Jurídicos (Nível 4 PT) - Técnico de Segurança no Trabalho (Nível 4 PT)	-		
Empregado de escritório em geral	-	-		Não existem qualificações nos países mencionados para a profissão indicada.
Dactilógrafo e operador de processamento de texto	-	-		Não existem qualificações nos países mencionados para a profissão indicada.
Operador de registo de dados	-	- Operações de registo e tratamento de dados e documentos (Nível 1 ESP)		Em Espanha, o curso remete para a realização de operações de registo de dados, bem como transcrever, reproduzir e arquivar as informações e documentação necessárias em tarefas administrativas e de gestão.

Lote 1. Administração, Gestão e Serviços de Apoio

Profissões CNP Angola	Qualificações relacionadas a partir do CNQ Portugal	Exemplos de qualificações retiradas de Catálogos de outros países (CNCP - Espanha ESP; SNQ - Cabo Verde CV)	Qualificação sem profissão relacionada (PT, ESP e CV x Angola)	Nota de leitura
Pessoal de informação administrativa	-	- Assistência documental e de gestão em escritórios e gabinetes (Nível 3 ESP)		Este curso habilita para dar assistência na gestão de escritórios e/ou departamentos de Recursos Humanos, organizando e apoiando a gestão administrativa e documental dos mesmos, e realizando comunicações internas e externas, a preparação e apresentação de ficheiros e documentos legais perante as Administrações Públicas, bem como a manutenção do arquivo.
Empregado de serviço de pessoal	-	-		Não existem qualificações nos países mencionados para a profissão indicada.
Rececionista, exceto de hotel	-	- Receção e Relacionamento com o Cliente e Atividades Administrativas (Nível 2 ESP)		Este curso apresenta um grau de semelhança elevado com o curso de Operações Administrativas e Serviços Gerais Auxiliares, focando mais a parte da receção.
Outro pessoal de receção e de informação a clientes	-	- Serviços Administrativos e de atendimento aos clientes e utentes (Nível 4 CV)		Este curso oferece competências em rececionar e atender clientes gerindo as comunicações internas e externas das organizações e realizar atividades de gestão administrativa da tesouraria, do processo comercial e de recursos humanos, assim como a preparação e organização de procedimentos para sua apresentação às instituições públicas
Secretário administrativo e executivo	- Técnico Administrativo (Nível 4 PT) - Assistente Administrativo (Nível 2 PT)	- Operações Administrativas e Serviços Gerais Auxiliares (Nível 1 ESP)		O curso de Operações Administrativas e Serviços Gerais Auxiliares capacita para distribuir, reproduzir e transmitir as informações e documentação necessárias para tarefas administrativas e de gestão internas e externas, bem como

Lote 1. Administração, Gestão e Serviços de Apoio

Profissões CNP Angola	Qualificações relacionadas a partir do CNQ Portugal	Exemplos de qualificações retiradas de Catálogos de outros países (CNCP - Espanha ESP; SNQ - Cabo Verde CV)	Qualificação sem profissão relacionada (PT, ESP e CV x Angola)	Nota de leitura
				efetuar procedimentos elementares de verificação de dados e documentos
Técnico de secretariado	- Técnico de Secretariado (Nível 4 PT)	- Secretariado e apoio à direção (Nível 5 CV)		O Curso de Secretariado e apoio à direção em Cabo Verde define como objetivos realizar as atividades de apoio à direção, rececionar, atender e organizar as comunicações internas e externas e a documentação derivada da secretaria.

No quadro seguinte promovemos o cruzamento entre os cursos existentes na oferta de Ensino Técnico-Profissional e as qualificações referenciadas nos CNQ consultados.

Tabela 30. Cursos existentes em Angola vs principais qualificações referenciadas

Cursos existentes em Angola	Principais Qualificações Referenciadas/Relacionadas (CNQ Portugal - CNCP - Espanha ESP; SNQ - Cabo Verde CV)
Administração Local e Autárquica (EMT 21-22)	- Gestão da Administração Pública (Nível 3 ESP)
Contabilidade e Gestão (EMT 21-22)	- Técnico Especialista em Contabilidade e Fiscalidade (Nível 5 PT)
Finanças (EMT 21-22)	- Atividades de contabilidade e auditoria (Nível 3 ESP) - Técnico Especialista em Contabilidade e Fiscalidade (Nível 5 PT)
Contabilidade e Gestão (EMT 21-22)	-
Gestão Empresarial (EMT 21-22)	- Técnico de Apoio à Gestão (Nível 4 PT) - Gestão de pequenas empresas (Nível 4 CV) - Criação e gestão de microempresas (Nível 3 ESP)
Técnico de Comércio (EMT 21-22)	- Gestão Comercial e Técnica de Seguros (Nível 3 ESP) - Técnico Comercial Bancário (Nível 4 PT)
Técnico de Finanças (EMT 21-22)	- Técnico Especialista em Contabilidade e Fiscalidade (Nível 5 PT)
Secretariado (EMT 21-22)	- Secretariado e apoio à direção (Nível 5 CV)
Gestão dos Recursos Humanos (EMT 21-22)	- Administração de recursos humanos (Nível 3 ESP)
Contabilidade (EMT 21-22)	- Técnico de Contabilidade (Nível 4 PT) - Técnico Especialista em Contabilidade e Fiscalidade (Nível 5 PT)
Auxiliar de Contabilidade (PROF 21-22)	-
Secretariado (PROF 21-22)	- Técnico de Secretariado (Nível 4 PT) - Operações Administrativas e Serviços Gerais Auxiliares (Nível 1 ESP) - Assistente Administrativo (Nível 2 PT)

*PROF – Ensino Profissional

*EMT – Ensino Médio Técnico Profissional

Considerando a análise desenvolvida, apresenta-se na tabela seguinte a proposta de qualificações a considerar no desenvolvimento do Catálogo Nacional de Angola para o setor da Administração, Gestão e Serviços de Apoio

Tabela 31. Proposta de qualificações a incluir no Catálogo Nacional de Qualificações de Angola

Área	CNAEF ⁹	Qualificações	Nível
Contabilidade e Finanças	344 Contabilidade e Fiscalidade	Técnico de Contabilidade	5
		Técnico de Banca e Seguros	5
Gestão	345 Gestão e administração	Gestão de Pequenas Empresas	5
		Administração Local e Autárquica	5
		Gestão Comercial e Marketing	5
	347 Enquadramento na Organização/ Empresa	Gestão Administrativa de Recursos Humanos	5
		Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho	5
	346 Secretariado e Trabalho Administrativo	Assistente Administrativo	3
		Técnico Administrativo	5
		Técnico de Secretariado	5

Para a seleção das qualificações a trabalhar no presente estudo (para as quais se desenvolverão os referenciais de qualificação) importará considerar critérios que procurem aferir a relevância das qualificações para o contexto angolano e que, nessa medida, valorizem a informação que foi possível coligir até agora.

Como principais critérios a considerar propõem-se:

- A natureza transversal que tenham às áreas de atividade do setor;
- A relevância em termos de volume de emprego;
- A relevância para na oferta e para o contexto empresarial do setor no contexto de Angola.

A análise destes critérios será compaginada, também, com a informação recebida da equipa que coordena o desenvolvimento do Catálogo Nacional de Qualificações em Angola sobre as dinâmicas de trabalho já em curso, permitindo articular o esforço a desenvolver no âmbito do presente estudo com trabalhos que se encontram em curso.

O quadro seguinte procura sintetizar a aplicação dos referidos critérios às qualificações identificadas, utilizando uma escala de três níveis.

⁹ Classificação Nacional das Áreas de Educação em Formação de Portugal

Administração, Gestão e Serviços de Apoio			
Qualificações	Natureza Transversal	Volume de Emprego	Relevância na Oferta e para o Contexto Empresarial
Técnico de Contabilidade	+++	+++	+++
Técnico de Banca e Seguros	++	+	-
Gestão de Pequenas Empresas	++	+	++
Administração Local e Autárquica	+	+++	++
Gestão Comercial e Marketing	+++	+++	++
Gestão Administrativa de Recursos Humanos	++	+	++
Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho	+	+	-
Assistente Administrativo	+++	+++	-
Técnico Administrativo	+++	+++	-
Técnico de Secretariado	+++	+++	++

Em função da aplicação dos critérios identificados, as qualificações que nos propomos trabalhar são as de **Assistente Administrativo e de Técnico(a) Administrativo**. Esta opção permite cobrir duas qualificações que têm uma relevância muito significativa no contexto do tecido empregador, quer pela sua transversalidade quer pelo volume de emprego associado. Por outro lado, ao contrário do que acontece com outras qualificações igualmente relevantes do ponto de vista do tecido empregador e do volume de emprego, estas áreas de exercício profissional não estão explicitamente constituídas na oferta de ensino técnico e de formação profissional. Nessa medida, o desenvolvimento destas qualificações no âmbito do presente estudo dará um contributo para a diversificação da oferta do Ensino Técnico e da Formação Profissional. A opção de trabalhar a fileira de atividade administrativa em dois níveis diferentes (N3 e N5) cria, por sua vez, melhores condições para assegurar a coerência entre os referenciais de competência e de formação desses dois níveis de qualificação.